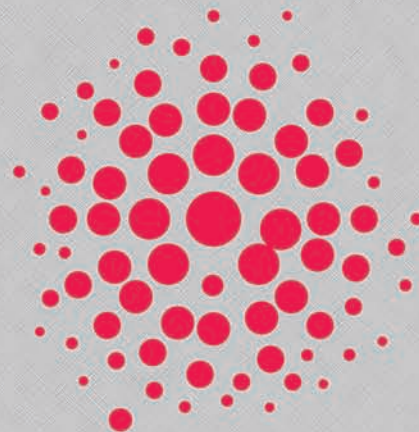


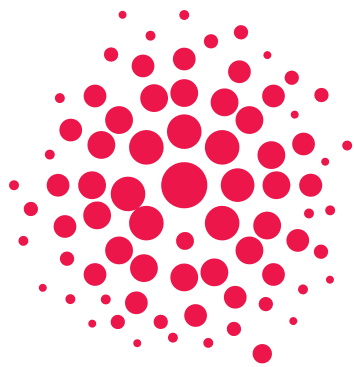
Fórum
Desenvolve
Londrina



Manual de Indicadores de Desenvolvimento 2011

Manual de Indicadores
de Desenvolvimento
Londrina 2011





Apresentação

Definição do Fórum

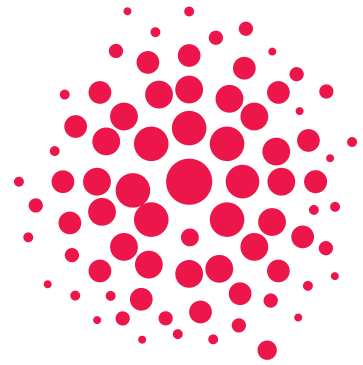
É um movimento criado por força de decreto-lei, composto por entidades e pessoas de diversos segmentos, e que tem por objetivo aglutinar a sociedade organizada e mobilizar a comunidade para o desenvolvimento sustentável de Londrina e região, por meio de atividade permanente de prospecção de futuro e planejamento estratégico, independente de política partidária.

Visão de Futuro

“Londrina 2034: uma comunidade ativa e articulada, construindo uma cidade humana, segura e saudável, tecnologicamente avançada, integrada com a região Norte do Paraná e globalmente conectada, com uma economia diversificada e dinâmica promovendo o equilíbrio social, cultural e ambiental.”

Papel do Fórum

- Prospectar o futuro;
- Promover o processo permanente de planejamento estratégico integrado e participativo;
- Criar e manter um ambiente favorável para o desenvolvimento;
- Identificar e integrar os projetos estratégicos existentes na comunidade;
- Aglutinar e articular as entidades promovendo ações para o desenvolvimento de Londrina e região;
- Propor, influenciar, promover e apoiar políticas e iniciativas públicas e privadas de desenvolvimento sustentável;
- Realizar acompanhamento e avaliação permanente de projetos e ações;
- Ser o guardião da visão de futuro de Londrina.



Conceitos dos Indicadores

1. O que é este Manual?

É um material que tem por objetivo estimular a participação da população do município de Londrina na discussão e solução dos problemas de sua comunidade, através de um ambiente de parceria e cooperação, de forma sistemática, para melhorar suas condições de desenvolvimento econômico e social. O Manual é baseado no levantamento de indicadores que permitem avaliar o desenvolvimento, focando assuntos relevantes das áreas de educação, saúde, meio ambiente, segurança, cultura, tecnologia e economia.

2. O que são os Indicadores?

É o conjunto de índices numéricos que espelham a real situação econômica e social do município, e um referencial que fornece elementos sobre os quais podemos discutir, estabelecer parcerias, elaborar projetos e propor ações concretas.

3. Objetivos do Manual

- Fomentar as ações comunitárias;
- Estimular a comunidade para melhoria da qualidade de vida;
- Facilitar o direcionamento de atitudes para implantação de projetos;
- Detalhar melhor a situação por área específica;
- Intensificar a comunicação da comunidade;

4. Qual a importância de medir os Indicadores?

A medição e acompanhamento periódico incentivam a sociedade a tomar providências capazes de melhorar os assuntos tratados pelos indicadores.



5. Para que serve este manual?

Este manual foi escrito para transmitir as informações mínimas necessárias para a implantação, pelas comunidades, de um sistema de acompanhamento de indicadores que quantifiquem o desenvolvimento de um município.

Este manual é um instrumento orientativo genérico, não sendo seu objetivo esgotar o assunto ou tratar de exceções.

6. Por que foram escolhidos estes indicadores?

Em primeiro lugar, foi uma escolha difícil. Há muitos outros indicadores tão importantes quanto estes aqui propostos. No entanto, o trabalho de pesquisa revelou as limitações que conspiram contra uma lista grande: alguns indicadores são difíceis de obter, outros difíceis de calcular e outros pouco confiáveis.

Foram escolhidos um conjunto de indicadores que possuem, simultaneamente, os seguintes atributos:

Universais: servem para a maioria dos municípios do Paraná.

Confiáveis: são obtidos em fontes fidedignas.

Simples: permitem coleta direta, sem exigir sofisticação estatística.

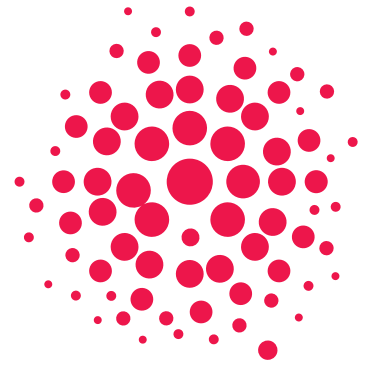
Essenciais: tratam fundamentalmente da qualidade de vida.

Representativos: espelham bem uma determinada realidade.

Passíveis de Interferência: podem ser influenciados pela vontade dos cidadãos.

Aceitos nacional/internacionalmente: são capazes de ser compreendidos e valorizados por organizações de desenvolvimento nacionais ou internacionais.

Didáticos: valem também pelo estímulo educativo que o esforço de melhorá-los enseja.



7. Para que servem os resultados obtidos pelas medições dos indicadores?

Os resultados servem como espelho, como referência, como estímulo e como instrumento de aumento de interatividade.

Espelho porque revelam com isenção e objetividade o estado real das coisas num dado momento.

Referência porque fornecem elementos sobre os quais podem ser programadas ações concretas.

Estímulo porque incentivam a sociedade a tomar providências capazes de melhorar os assuntos tratados pelos indicadores.

Instrumento de aumento de interatividade porque criam ligações entre as pessoas e o lugar onde elas vivem e estas ligações, em si, são fundamentais para o melhoramento do ambiente.

Os resultados das sucessivas medições podem ser uma verdadeira agenda de trabalho para a comunidade.

A essência do sistema de indicadores é permitir que a comunidade olhe mais profundamente para os problemas que tem, analisando suas causas e contribuindo com soluções.

8. Observações

Quanto aos dados que se referem à população de Londrina, foram baseados na Contagem da População (1996), no Censo Demográfico (2000 e 2010) e nas Estimativas da População (demais anos), todos disponibilizados pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística conforme abaixo:

1996 – 421.343 habitantes

1997 – 420.180 habitantes

1998 – 426.607 habitantes

1999 – 432.257 habitantes

2000 – 447.065 habitantes

2001 – 454.871 habitantes

2002 – 460.909 habitantes

2003 – 467.334 habitantes

2004 – 480.822 habitantes

2005 – 488.287 habitantes

2006 – 495.696 habitantes

2007 – 497.833 habitantes

2008 – 505.184 habitantes

2009 – 510.707 habitantes

2010 – 506.701 habitantes



Sumário

Apresentação.....	3
Conceitos dos Indicadores	4
1. de uma cidade ativa e articulada	9
1.1 Captação de Eventos Nacionais e Internacionais.....	10
1.2 Taxa de Organizações do Terceiro Setor.....	11
1.3 Recursos Públicos Repassados às Entidades do 3º Setor em Londrina (R\$ milhões).....	12
1.4 Número de Conselhos Municipais.....	13
1.5 Recursos Estaduais e Federais Aplicados na Cidade de Londrina (R\$ milhões)	14
2. de uma cidade humana, segura e saudável.....	15
2.1 Coeficiente de Incidência de Doenças Infecto-Contagiosas	16
2.2 Coeficiente de Mortalidade Materna.....	17
2.3 Coeficiente de Mortalidade Infantil	18
2.4 Coeficiente de Mortalidade por Doenças Transmissíveis	19
2.5 Taxa de Gravidez na Adolescência	20
2.6 Coeficiente de Mortalidade por Acidentes de Trânsito.....	21
2.7 Coeficiente de Danos Pessoais por Acidentes de Trânsito	22
2.8 Coeficiente de Homicídios	23
2.9 Número de Infrações/delitos cometidos por adolescentes em conflito com a lei	24
3. de uma cidade tecnologicamente avançada	25
3.1 Coeficiente de Acessos à Internet.....	26
3.2 Coeficiente de Matrículas em Escolas Profissionalizantes.....	27
3.3 Número de Mestres e Doutores Formados	28
3.4 Número de Patentes Concedidas	29
3.5 Número de Recém Formados em Engenharia	30
3.6 Número de Registros de Engenheiros no CREA	31
3.7 Concessão de Alvarás de Funcionamento para Empresas de Informática	32
4. de uma cidade integrada com a região norte do Paraná e globalmente conectada.....	33
4.1 Presença de Estudantes de Outras Cidades nas Universidades / Faculdades de Londrina.....	34

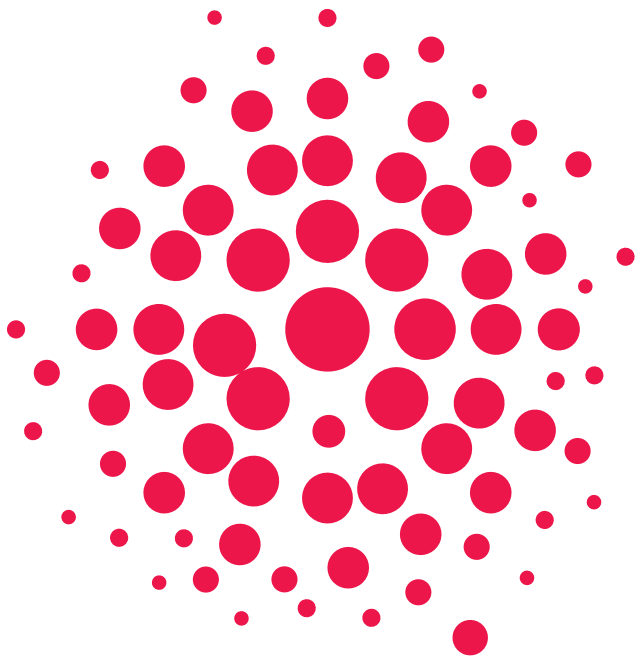
4.2 Emissão de Passaportes para Residentes em Londrina e Região.....	35
4.3 Volume de Exportações (US\$ milhões)	36
4.4 Volume de Importações (US\$ milhões).....	37
4.5 Número de Empresas Exportadoras.....	38
4.6 Número de Empresas Importadoras	39

5. de uma cidade com uma economia diversificada e dinâmica.....41

5.1 Índice de Consultas ao SCPC	42
5.2 Taxa de Emprego Formal	43
5.3 Percentual do Número de Empresas Funcionando no Município	44
5.4 Índice de Consumo de Energia Elétrica	45
5.5 Taxa de Crescimento das Atividades Empresariais (em %)	46
5.6 Valor Adicionado (R\$ bilhões)	47
5.7 Produto Interno Bruto (PIB) Per Capita (R\$)	48
5.8 Concessão de Alvarás de Funcionamento	49
5.9 Arrecadação de ISSQN (R\$ milhões)	50

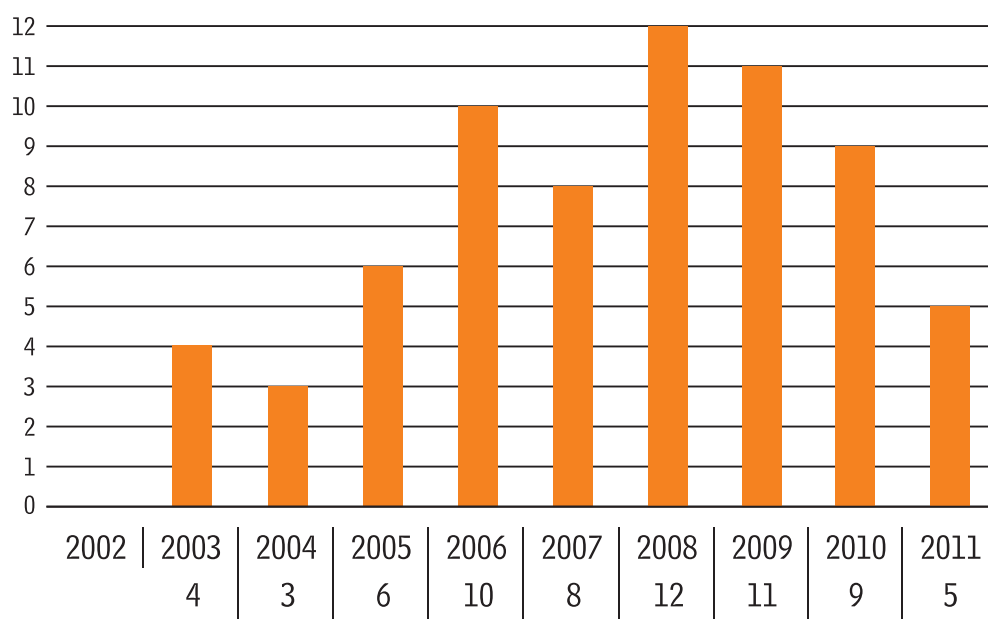
6. de uma cidade com equilíbrio social, cultural e ambiental 51

6.1 Taxa de Abandono do Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano)	52
6.2 Taxa de Abandono do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano)	53
6.3 Taxa de Abandono do Ensino Médio	54
6.4 Taxa de Reprovação Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano)	55
6.5 Taxa de Reprovação Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano)	56
6.6 Taxa de Reprovação Ensino Médio.....	57
6.7 IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) Anos Iniciais/4ª série (5º ano)	58
6.8 IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) Anos Finais/8ª série (9º ano)	59
6.9 Índice de Atendimento com Rede Coletora de Esgoto (%)	60
6.10 Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal	61
6.11 Extensão de Ciclovias	62



1 | de uma cidade
ativa e articulada

1 | 1 Captação de Eventos Nacionais e Internacionais



Definição: Número de eventos nacionais e internacionais captados anualmente para Londrina e região, pelo LC&VB – Londrina Convention & Visitors Bureau.

Importância: A captação de eventos para Londrina e região mostra a articulação das entidades em trabalhar por um objetivo comum, que beneficia todos os atores envolvidos. O movimento em mais de 52 segmentos na produção de um evento gera impactos sócio-econômicos diversos, gerando emprego e renda para a comunidade.

Fonte de dados:

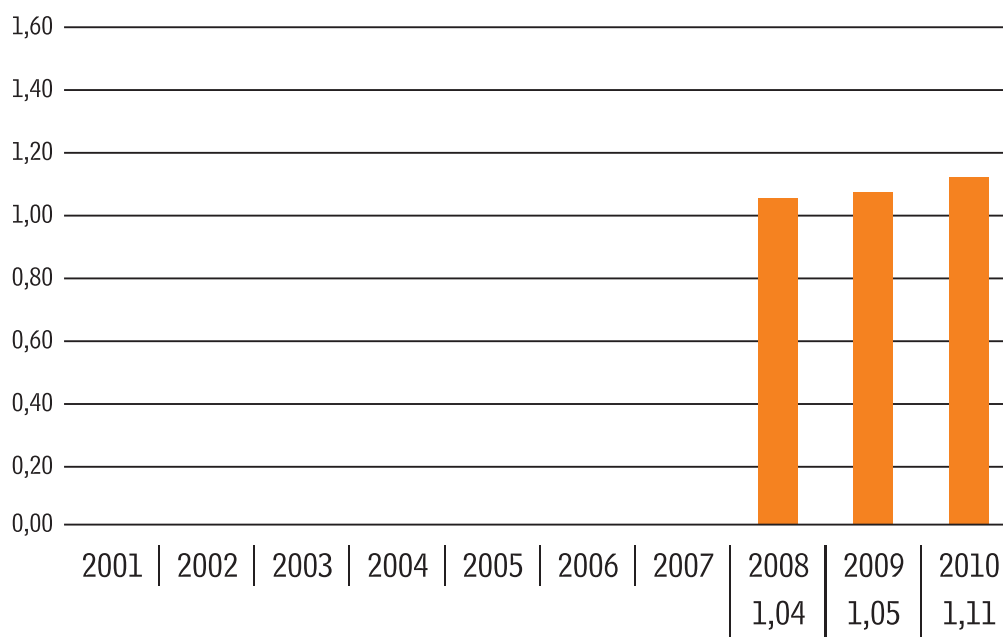
LC&VB – Londrina Convention & Visitors Bureau – www.lcvb.com.br

Metodologia: O número de eventos captados é fornecido pelo Londrina Convention & Visitors Bureau.

Considerações: A captação dos eventos é realizada baseado numa competição das diversas cidades organizadas que aspiram sediar os eventos em questão. O que define a cidade sede de um evento, além da infraestrutura necessária, é a sua capacidade de articulação e interesse nestes eventos, que na maioria das vezes são itinerantes e que tem periodicidade pré-definida.

Periodicidade: Anual.

1 | 2 Taxa de Organizações do Terceiro Setor



Definição: Número de organizações do terceiro setor por 1.000 habitantes.

Importância: Este indicador nos mostra a mobilização da sociedade civil na promoção de projetos de interesse público, que visem mudar uma realidade em determinado setor.

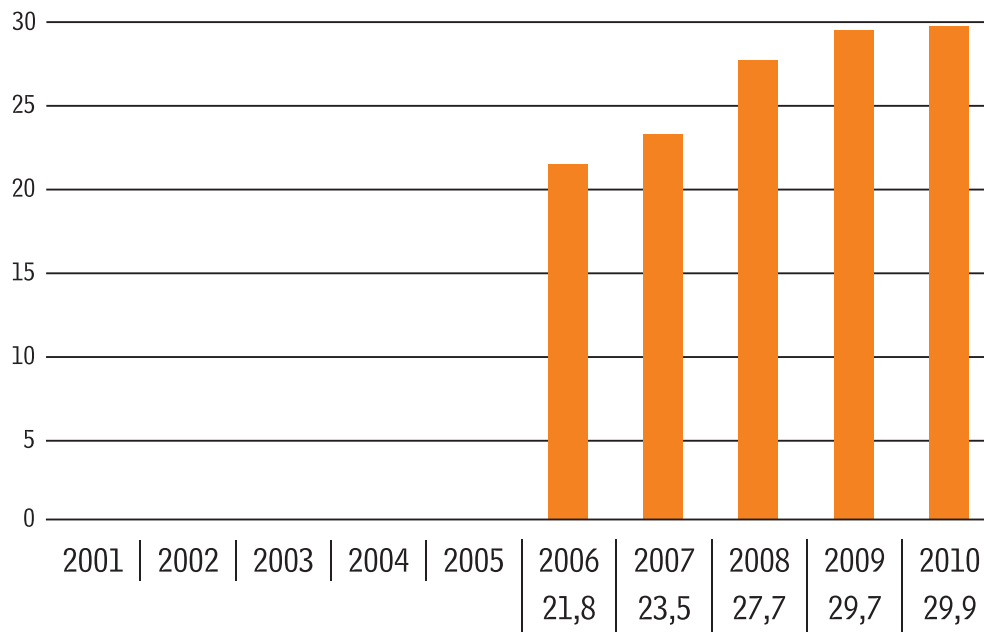
Fonte de dados:
Prefeitura Municipal de Londrina

Metodologia: O índice é calculado mediante a divisão do número de organizações do terceiro setor pelo número total da população, e o resultado multiplica-se por 1000.

Considerações: O levantamento considera os cadastros ativos de entidades do terceiro setor. A população do município de Londrina foi baseada nos dados do IBGE. O número total de organizações do terceiro setor em 2008 foi de 526, em 2009: 537 e em 2010: 567.

Periodicidade: Anual.

1 | 3 Recursos Públicos Repassados às Entidades do 3º Setor em Londrina (R\$ milhões)



Definição: Valor correspondente aos repasses do Poder Público Municipal às Entidades do Terceiro Setor.

Importância: Algumas entidades do terceiro setor recebem recursos do Poder Público para que apliquem em atividades reconhecidamente valiosas para a coletividade.

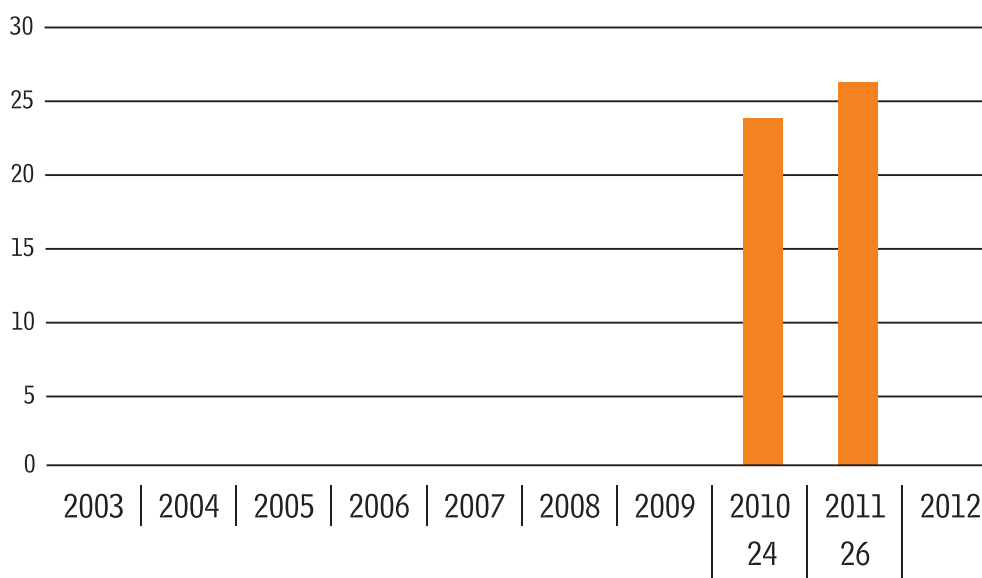
Fonte de dados: Secretaria de Gestão Pública do Município de Londrina.

Metodologia: O valor dos recursos públicos repassados às entidades do 3º setor é fornecido pela Secretaria de Gestão Pública do Município de Londrina.

Considerações: A parceria entre o Poder Público e o Terceiro Setor é relevante para o desenvolvimento do município, pois as entidades realizam ações complementares às atividades públicas, e buscam a satisfação do bem comum.

Periodicidade: Anual.

1 | 4 Número de Conselhos Municipais



Definição: Quantidade de conselhos municipais que estejam ativos, com reuniões periódicas e conferências.

Importância: A importância dos conselhos está no seu papel de fortalecimento da participação da população na formulação e controle da execução das políticas públicas setoriais.

Fonte de dados:

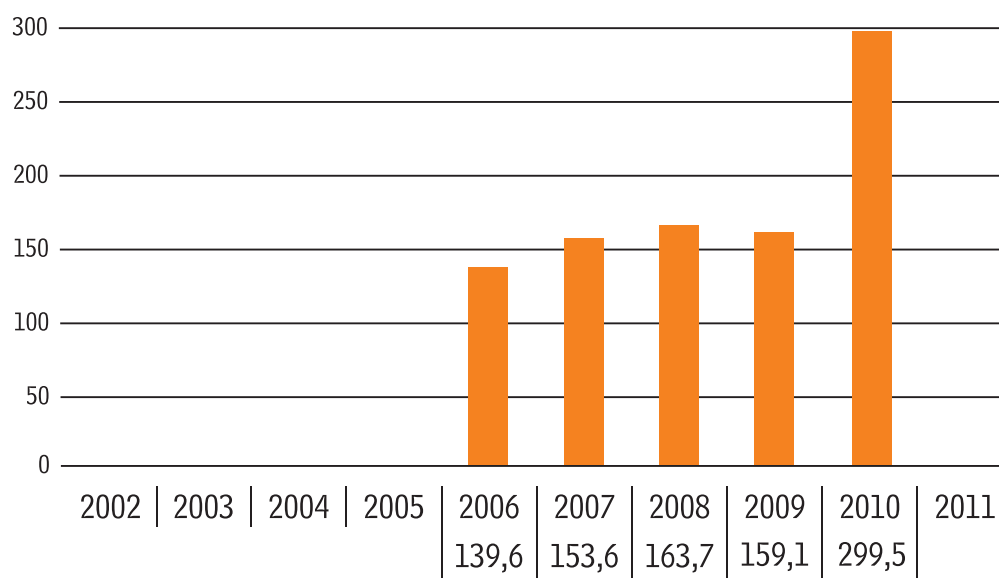
Coordenadoria da Casa dos Conselhos Municipais de Londrina

Metodologia: O número de Conselhos Municipais ativos é fornecido pela Coordenadoria da Casa dos Conselhos Municipais de Londrina.

Considerações: Os conselhos são espaços públicos de composição plural e paritária entre Estado e sociedade civil, de natureza deliberativa e consultiva.

Periodicidade: Anual.

1 | 5 Recursos Estaduais e Federais Aplicados na Cidade de Londrina (R\$ milhões)



Definição: Valor correspondente aos recursos captados pelo Poder Público Municipal junto ao Governo Estadual e ao Governo Federal.

Importância: A captação de recursos estaduais e federais contribui para o incremento de receitas, que permitirão que o município concretize obras de infraestrutura e/ou projetos essenciais para seu desenvolvimento.

Fonte de dados:

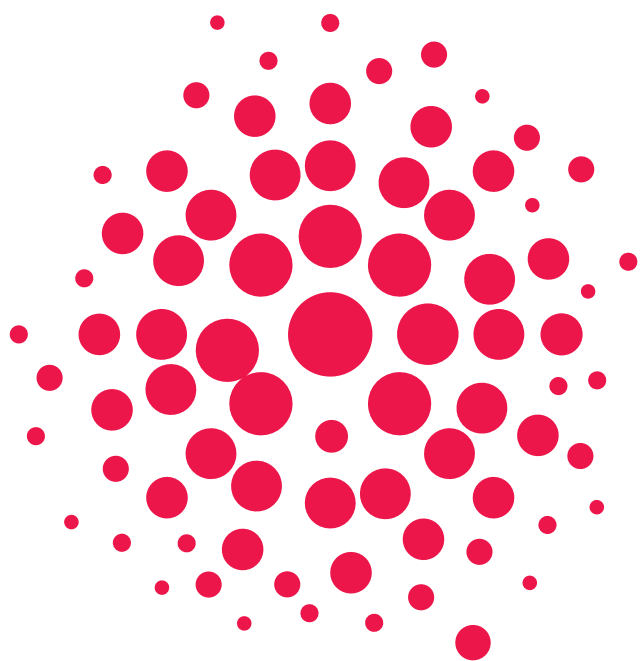
Secretaria de Gestão Pública do Município de Londrina

Metodologia: O valor dos recursos estaduais e federais aplicados em Londrina é fornecido pela Secretaria de Gestão Pública.

Considerações: A captação de recursos estaduais e federais é facilitada quando os municípios apresentam projetos bem elaborados.

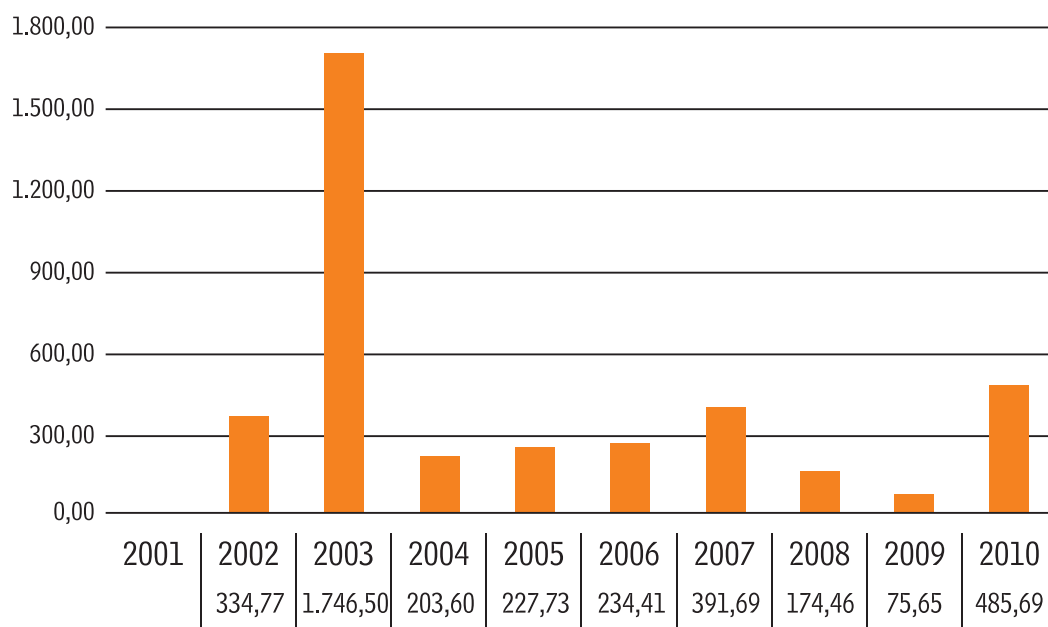
Periodicidade: Anual.

RECURSOS	2006	2007	2008	2009	2010
FEDERAIS	R\$ 42.923.547,74	R\$ 51.907.070,67	R\$ 50.482.034,97	R\$ 46.698.904,11	R\$ 200.497.091,27
ESTADUAIS	R\$ 96.769.173,89	R\$ 101.737.629,75	R\$ 113.241.578,89	R\$ 112.473.917,81	R\$ 99.053.085,19



2 | de uma cidade
humana, segura
e saudável

2 | 1 Coeficiente de Incidência de Doenças Infecto-Contagiosas



Definição: Mede a frequência de doenças contagiosas, segundo o Ano do Início dos Sintomas.

Importância: Permite a avaliação dos meios de prevenção de doenças e da agilidade em combater ameaças de epidemia.

Fonte de dados:

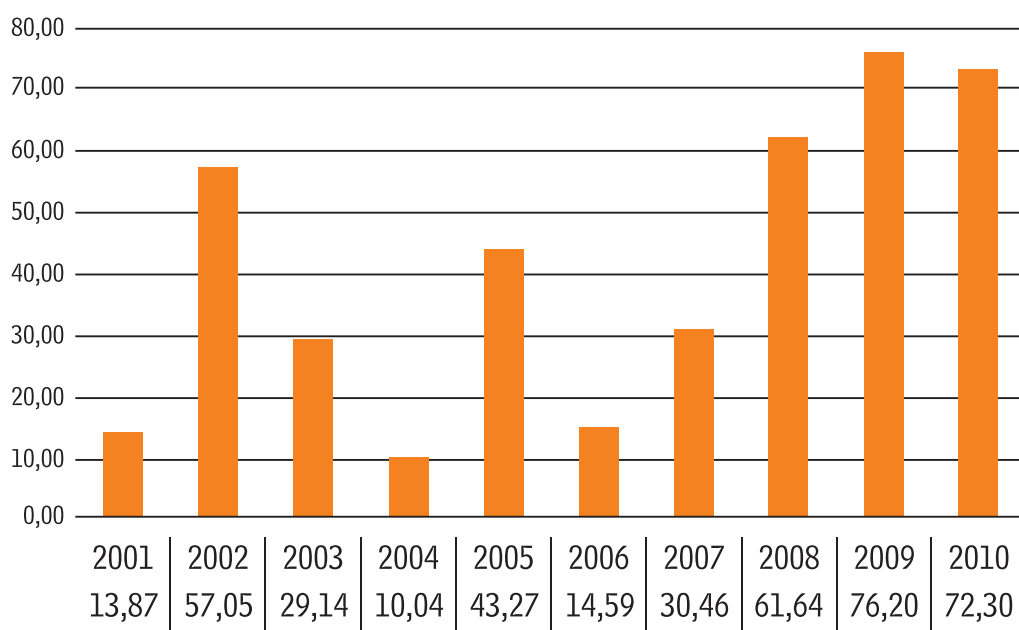
Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN)
Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

Metodologia: É a frequência de doenças contagiosas em relação à população do município, multiplicado por 100.000. (doenças/população x 100.000).

Considerações: Este índice reflete os cuidados da sociedade com o ser humano, e é um indicativo da qualidade genérica do ambiente a que está exposto. Mais do que investimentos em infraestrutura hospitalar, as doenças infecto-contagiosas diminuem com a educação e com cuidados simples relativos à higiene e saneamento básico. Casos confirmados em 2002: 1.543, 2003: 8.162, 2004: 979, 2005: 1.112, 2006: 1.162, 2007: 1.950, 2008: 891, 2009: 386 e 2010: 2461.

Periodicidade: Anual.

2 | 2 Coeficiente de Mortalidade Materna



Definição: Número de óbitos maternos por cem mil nascidos vivos.
(Número de óbitos maternos/número de partos x 100.000 nascidos vivos)

Importância: Este índice revela o cuidado da sociedade com as parturientes e, indiretamente, mostra a eficácia do acompanhamento pré-natal. Há uma estreita relação entre a causa da morte materna e o desenvolvimento social, econômico e cultural do município avaliado.

Fonte de dados:

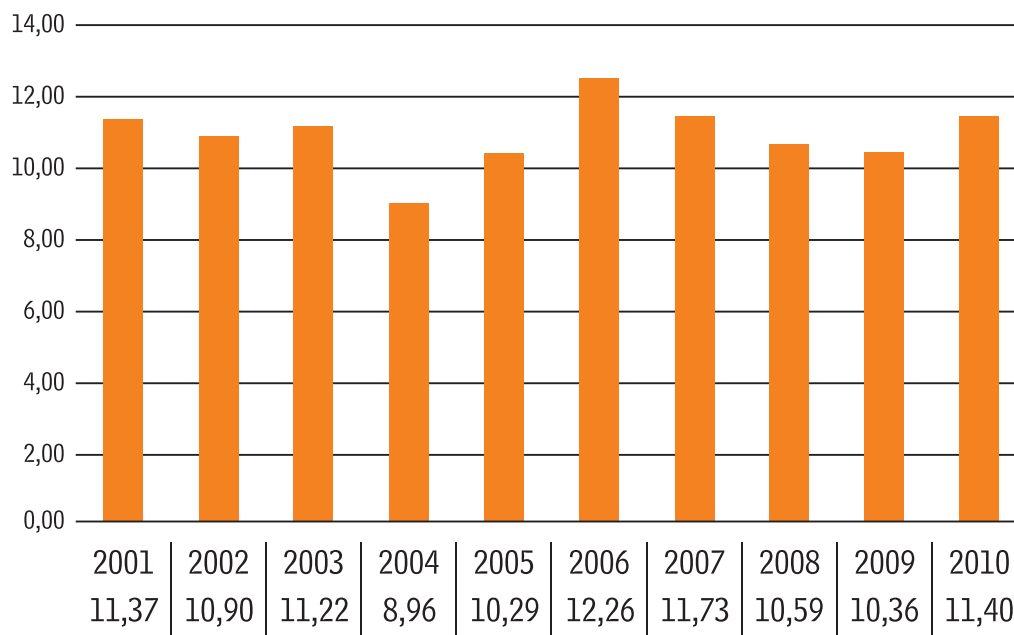
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)
Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
Secretaria Municipal de Saúde

Metodologia: O coeficiente é fornecido pronto pela instituição que o calcula.

Considerações: A mortalidade materna é definida como sendo o óbito de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela condição gestacional ou ainda por medidas relativas a esta, porém não se deve a causas acidentais ou incidentais. A OMS – Organização Mundial da Saúde considera como baixa uma taxa de mortalidade materna menor que 20 mortes por 100.000 nascidos vivos.

Periodicidade: Anual.

2 | 3 Coeficiente de Mortalidade Infantil



Definição: Número de óbitos de crianças menores de 1 ano por mil nascidos vivos. (Número de óbitos / número de nascimento x 1.000 nascidos vivos).

Importância: a mortalidade infantil de um determinado local reflete de maneira geral os níveis de saúde, desenvolvimento socio-econômico e de condições de vida da sua população. A quantidade óbitos de menores de 1 ano é medida através do coeficiente de mortalidade infantil, considerado um dos mais importantes indicadores de saúde utilizados internacionalmente.

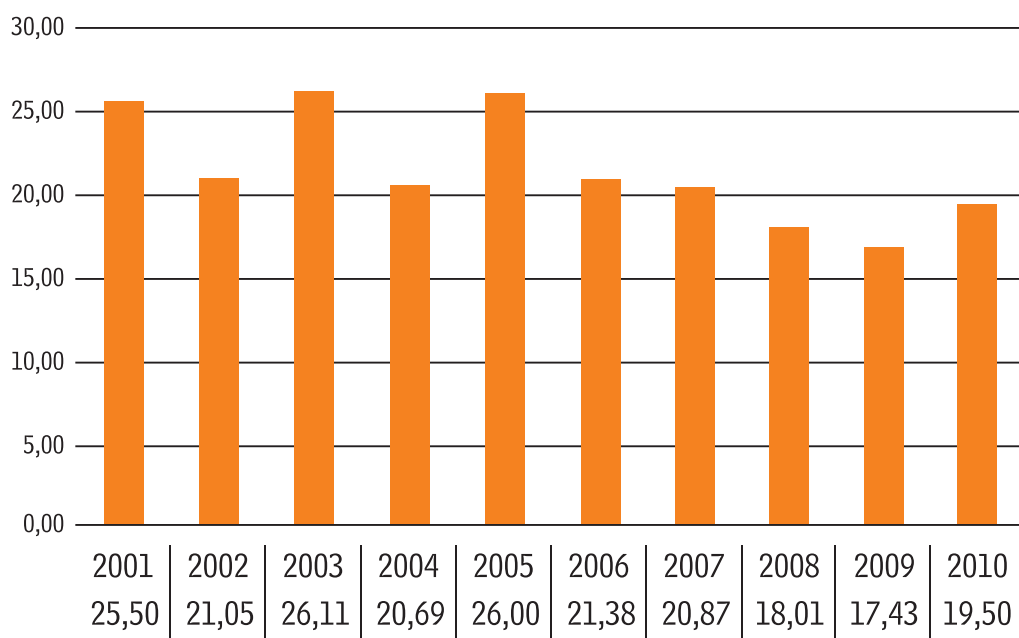
Fonte de dados:

Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)
Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
Secretaria Municipal de Saúde

Metodologia: O coeficiente é fornecido pronto pela instituição que o calcula.

Considerações: Este índice reflete os cuidados da sociedade com o recém-nato e é um indicativo da qualidade genérica do ambiente a que está exposto. Mais do que investimentos em infraestrutura hospitalar, a mortalidade infantil diminui com a educação e com cuidados simples relativos à higiene e saneamento básico. Para a OMS – Organização Mundial da Saúde as taxas de mortalidade infantil são classificadas altas (50 ou mais óbitos em 1000 nascidos vivos), médias (20 a 49) e baixas (menos de 20).

2 | 4 Coeficiente de Mortalidade por Doenças Transmissíveis



Definição: Número de óbitos na população geral, causada por doenças transmissíveis, calculada sobre a população geral e multiplicada por 100.000.

Importância: Tenta traduzir a saúde ou sua falta em um grupo populacional, levando-se em conta apenas àqueles óbitos causados por doenças transmissíveis.

Fonte de dados:

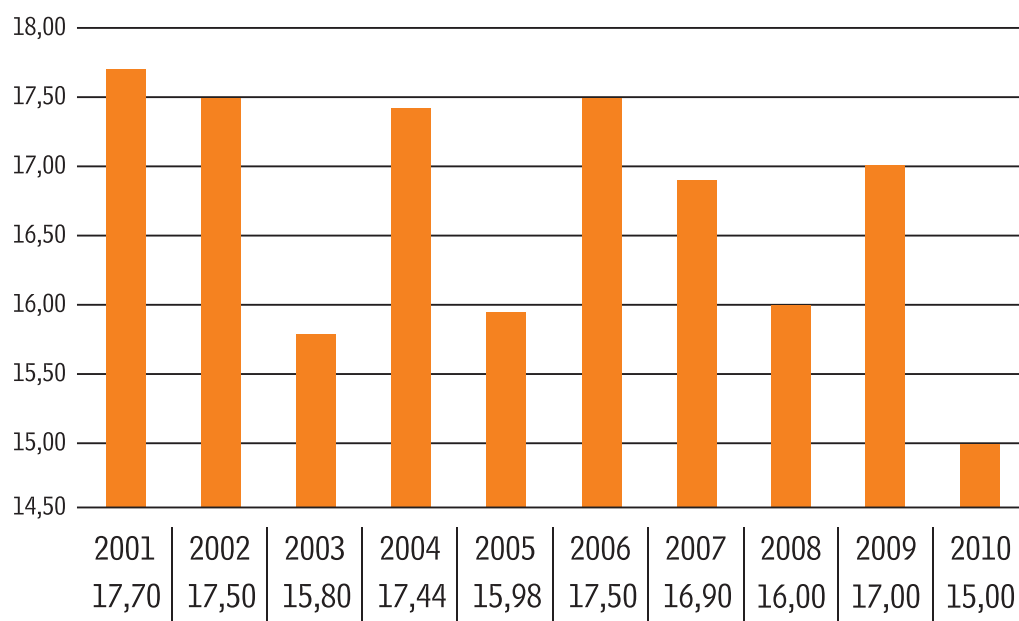
Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
Secretaria Municipal de Saúde

Metodologia: O coeficiente é fornecido pronto pela instituição que o calcula.

Considerações: Este índice reflete os cuidados da sociedade com o ser humano, e é um indicativo da qualidade genérica do ambiente a que está exposto. Mais do que investimentos em infraestrutura hospitalar, as doenças infecto-contagiosas diminuem com a educação e com cuidados simples relativos à higiene e saneamento básico.

Periodicidade: Anual.

2 | 5 Taxa de Gravidez na Adolescência



Definição: Número de gravidez na faixa etária de 10 a 19 anos em relação ao total de partos.

Importância: Este indicador gera conseqüências como o aumento do número de mortalidade materna, infantil, o abandono escolar, além de estar diretamente relacionado ao número de abortos praticados.

Fonte de dados:

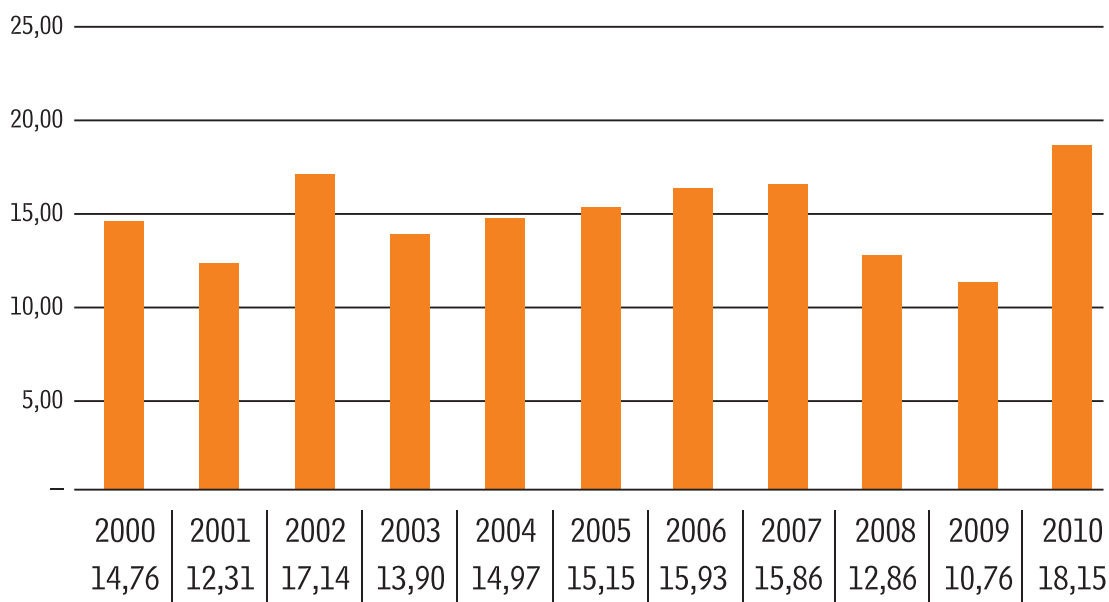
Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)
Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
Secretaria Municipal de Saúde

Metodologia: Pega-se o número de partos na adolescência (de 10 a 19 anos) e divide-se pelo número total de partos, o resultado multiplica por 100.

Considerações: Cerca de 20% das crianças que nascem a cada ano no Brasil são filhos de adolescentes. Comparado à década de 70, três vezes mais garotas com menos de 15 anos engravidam hoje em dia. Quase todas abandonam seus estudos, com isso interrompem seu processo de socialização e abrem mão de sua cidadania. A gravidez precoce põe em risco de vida tanto a mãe quanto o recém nascido. Em países desenvolvidos o percentual de gravidez na adolescência é inferior a 10% (SESA/SC).

Periodicidade: Anual.

2 | 6 Coeficiente de Mortalidade por Acidentes de Trânsito



Definição: Este coeficiente verifica o número de mortes causadas por acidentes de trânsito em relação à população.

Importância: O indicador reflete o nível de compatibilidade entre o ambiente construído nas cidades, o comportamento dos motoristas e pedestres e a educação e fiscalização do trânsito.

Fonte de dados:

CIATRAN – Companhia de Trânsito da Polícia Militar

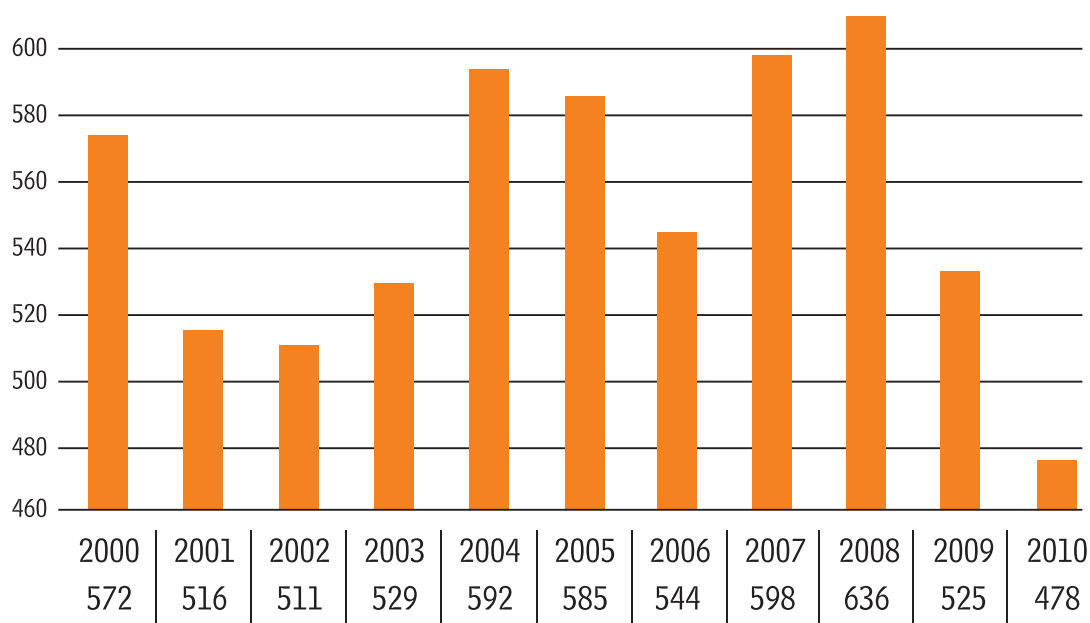
DETRAN – Departamento de Trânsito do Paraná

Metodologia: É a relação entre o número de vítimas fatais por acidentes de trânsito pela população, e o resultado multiplica-se por 100.000.

Considerações: O trânsito nos dias de hoje mata mais do que muitas doenças, e por isso deve se procurar medidas preventivas, que comprovadamente diminuem as estatísticas. Número de vítimas fatais em 1999: 67, 2000: 66, 2001: 56, 2002: 79, 2003: 65, 2004: 72, 2005: 74, 2006: 79, 2007: 79, 2008: 65, 2009: 55 e 2010: 92. Países desenvolvidos registram uma taxa de mortalidade de cinco pessoas a cada grupo de cem mil (DENATRAN).

Periodicidade: Anual.

2 | 7 Coeficiente de Danos Pessoais por Acidentes de Trânsito



Definição: Este coeficiente verifica o número de feridos causados por acidentes de trânsito em relação à população.

Importância: O indicador nos mostra o nível de compatibilidade entre o ambiente construído nas cidades, o comportamento dos motoristas e pedestres e a educação e fiscalização do trânsito.

Fonte de dados:

CIATRAN – Companhia de Trânsito da Polícia Militar

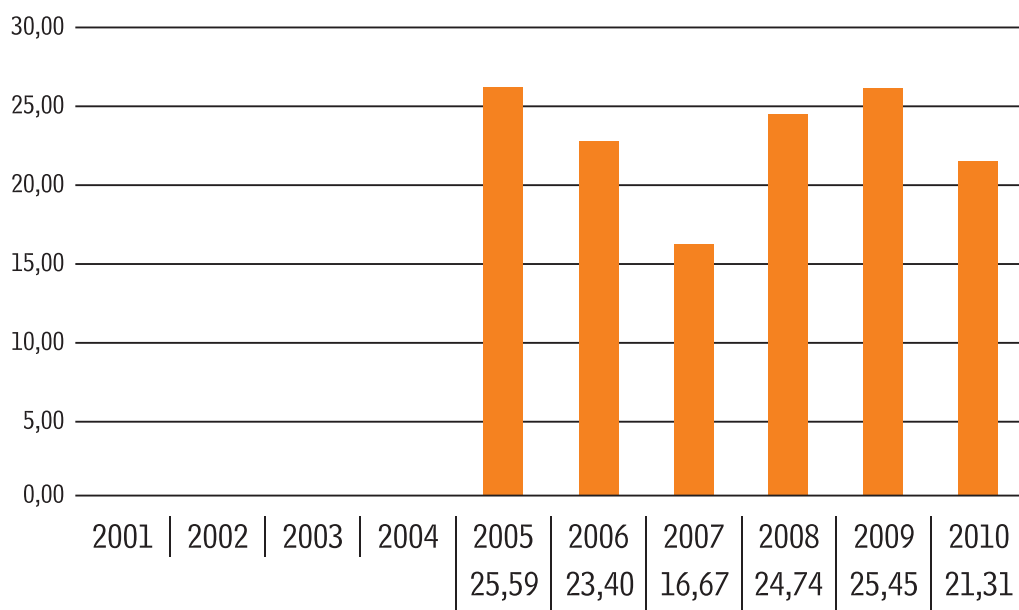
DETRAN – Departamento de Trânsito do Paraná

Metodologia: É a relação entre o número de feridos por acidentes de trânsito pela população, e o resultado multiplica-se por 100.000.

Considerações: Reflete-se também o impacto sobre o custo de saúde pública dos acidentados, sem contar os prejuízos causados às pessoas que adquirem deficiências físicas permanentes. Danos pessoais em 1999: 2335, 2000: 2559, 2001: 2345, 2002: 2352, 2003: 2472, 2004: 2845, 2005: 2852, 2006: 2698, 2007: 2981, 2008: 3213, 2009: 2683 e 2010: 2426.

Periodicidade: Anual.

2 | 8 Coeficiente de Homicídios



Definição: Número de homicídios cometidos no município durante o ano por cem mil habitantes. (Número de homicídios/100.000 habitantes).

Importância: Índices de criminalidade em ascensão revelam deterioração nas relações sociais de uma comunidade.

Fonte de dados:

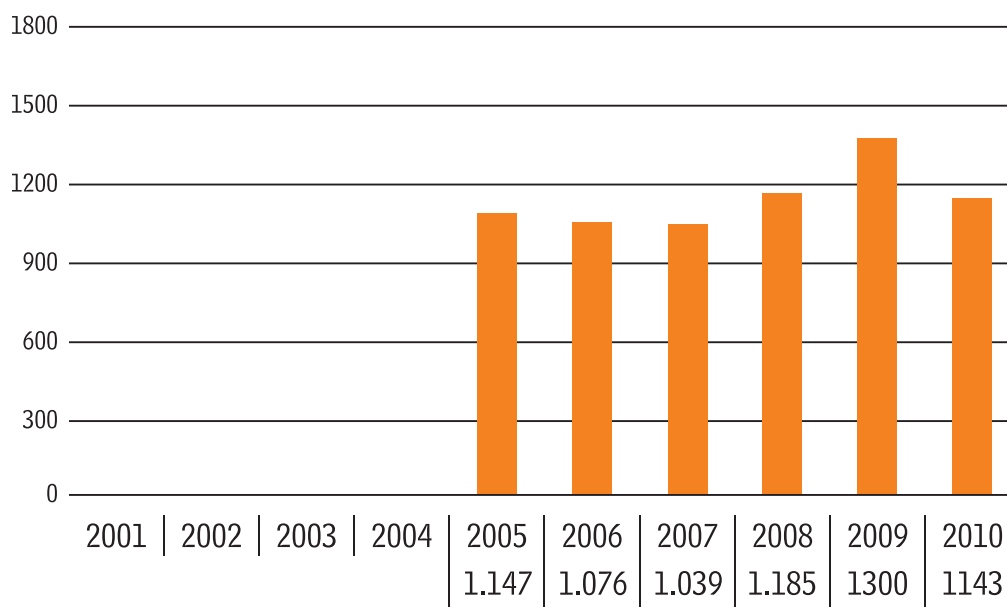
Departamento da Polícia Civil do Estado do PR
10ª Subdivisão Policial de Londrina

Metodologia: Obtém-se o número de homicídios junto as fontes e divide-se pelo total da população, dado obtido no IBGE. Multiplica-se o resultado por 100.000.

Considerações: O Brasil é o segundo país da América do Sul em número de homicídios, perdendo apenas para a Colômbia. Segundo pesquisa de indicadores sociais feita pelo IBGE, de 1980 a 2000 a taxa de assassinatos praticamente dobrou no País, passando de 13 para 25 em cada 100 mil habitantes. A pesquisa mostra ainda, que entre a população jovem o índice é alarmante: 44,8 óbitos para cada grupo de 100 mil jovens entre 15 e 29 anos. Em Londrina foram 125 homicídios em 2005, sendo que 104 foram solucionados, 116 em 2006, com soluções em 85 casos, 83 em 2007 com soluções em 61 casos, 125 em 2008 com soluções em 80 casos, 130 em 2009 com soluções em 91 casos, 108 em 2010 com soluções em 77 casos. Na França, Japão, Canadá e Reino Unido esta proporção é menos de 3 em cada cem mil habitantes (UNICAMP).

Periodicidade: Anual.

2 | 9 Número de Infrações/delitos cometidos por adolescentes em conflito com a lei



Definição: Quantidade de infrações/delitos cometidos por adolescentes em conflito com a lei.

Importância: Altos Índices de criminalidade, envolvendo menores, mostram problemas graves nas estruturas familiares e falta de políticas públicas para tratar destes indivíduos.

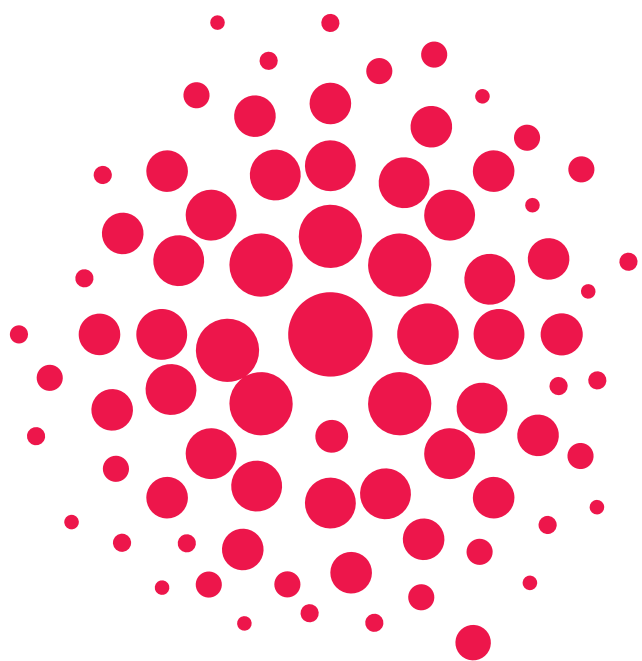
Fonte de dados:

Cartório da Vara da Infância e da Juventude de Londrina

Metodologia: O número de infrações/delitos de adolescentes é fornecido pelo Cartório da Vara da Infância e da Juventude de Londrina.

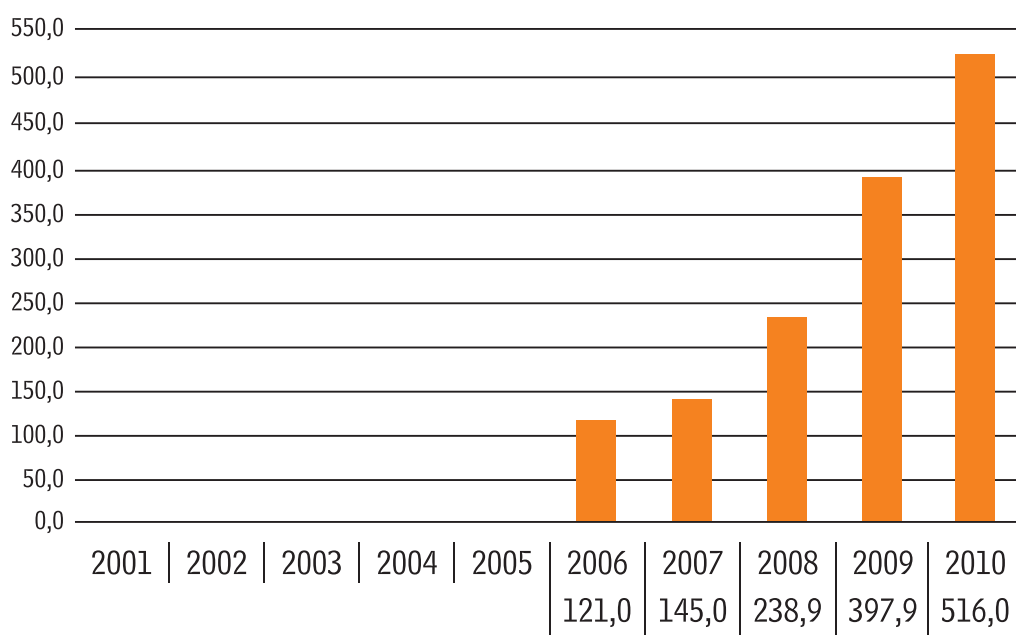
Considerações: A desestrutura familiar, o uso de drogas e evasão escolar são características comuns a estes adolescentes.

Periodicidade: Anual.



3 | de uma cidade
tecnologicamente
avançada

3 | 1 Coeficiente de Acessos à Internet



Definição: Número de conexões internet banda larga por 1000 habitantes.

Importância: Este indicador mostra a conectividade da população a um dos principais canais de informação e conhecimento.

Fonte de dados:

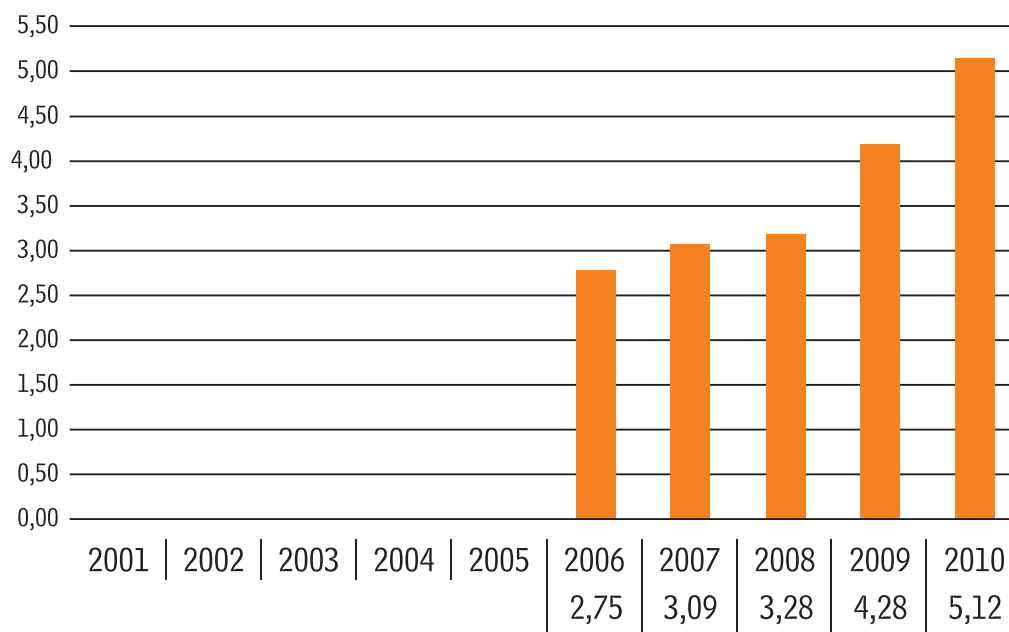
Provedores (GVT, Sercomtel, Persis, Connectway, Directlink, Vivo, Tim, Claro, Net Londrina e Idealnet)

Metodologia: É a relação entre o número de acessos, em 2010 (261.482 (escala 130)) disponíveis em banda larga, e a população do município de Londrina, que segundo o censo do IBGE em 2010 é de 506.701 habitantes, sendo que o resultado multiplica-se por 1000.

Considerações: O dado pode ser levantado a qualquer tempo. Para uma periodicidade anual deverá ser levantado em uma mesma época do ano, sendo outubro no caso.

Periodicidade: Anual.

3 | 2 Coeficiente de Matrículas em Escolas Profissionalizantes



Definição: Número de matrículas ofertadas pelas escolas profissionalizantes de Londrina por 1000 habitantes.

Importância: A formação de técnicos de grau médio é essencial para manutenção e ampliação de empresas inovadoras no município de Londrina.

Fonte de dados:

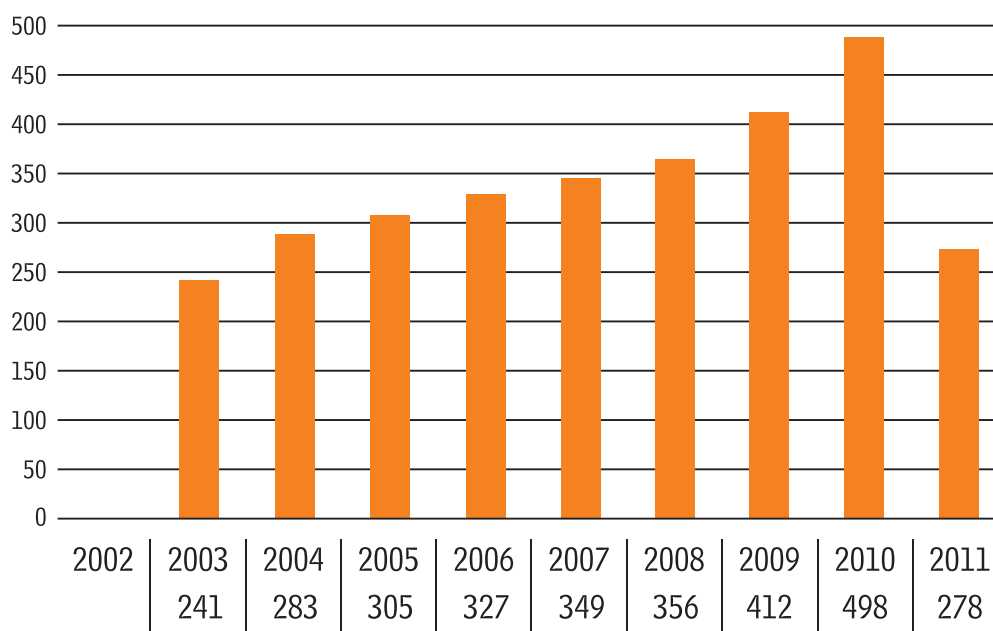
SENAI, IAPEC, Colégio Castaldi, Colégio São José, Colégio Vicente Rijo e IPOLON

Metodologia: É a relação entre o número de matrículas nas escolas profissionalizantes e a população do município de Londrina, que segundo o censo do IBGE em 2010 é de 506.701 habitantes, sendo que o resultado multiplica-se por 1000.

Considerações: Na sequência dos anos o indicador mostrará a dinâmica deste setor formativo no município. Em 2006 foram 1363 matrículas, 1543 em 2007, 1658 em 2008, 2190 em 2009 e 2596 em 2010.

Periodicidade: Anual.

3 | 3 Número de Mestres e Doutores Formados



Definição: Número de mestres e doutores que defenderam dissertações e teses anualmente em universidades locais.

Importância: Programas de pós-graduação indicam a existência de grupos de pesquisa ativos e consistentes, com a produção de conhecimento científico e tecnológico inovador.

Fonte de dados:

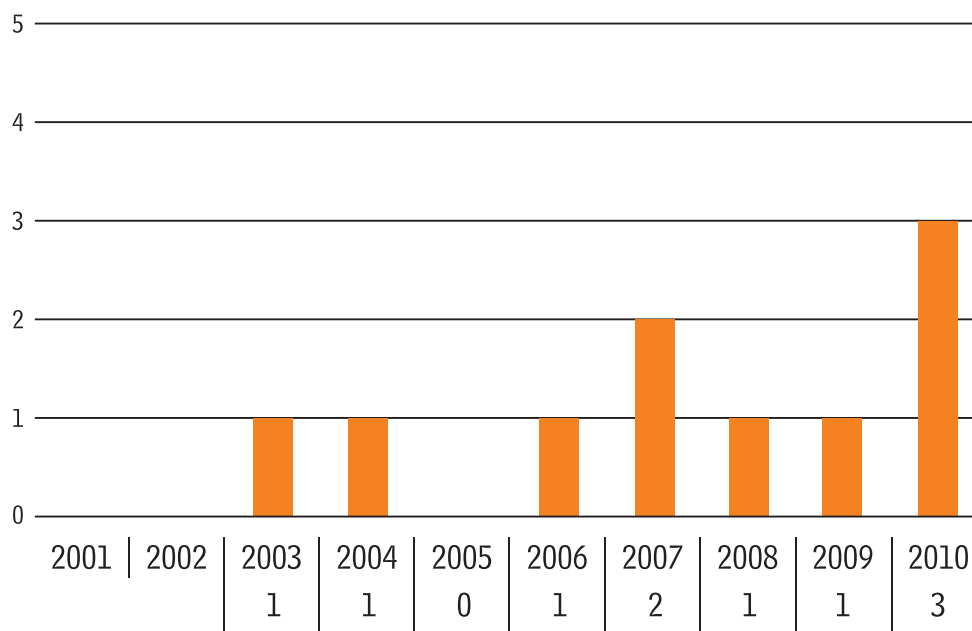
Universidades locais – UEL / UNOPAR
ADETEC – SIAP

Metodologia: Informações levantadas diretamente junto às fontes.

Considerações: Este indicador mostra a capacidade das universidades e faculdades locais na formação de recursos humanos altamente qualificados.

Periodicidade: Anual.

3 | 4 Número de Patentes Concedidas



Definição: Quantidade de patentes concedidas para empresas/pessoas de Londrina.

Importância: O número de patentes é um dos indicadores que podem ser usados para estimar o grau de inovação de um setor, empresa ou localidade. Novos produtos e tecnologias são geralmente protegidos com patentes.

Fonte de dados:

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial

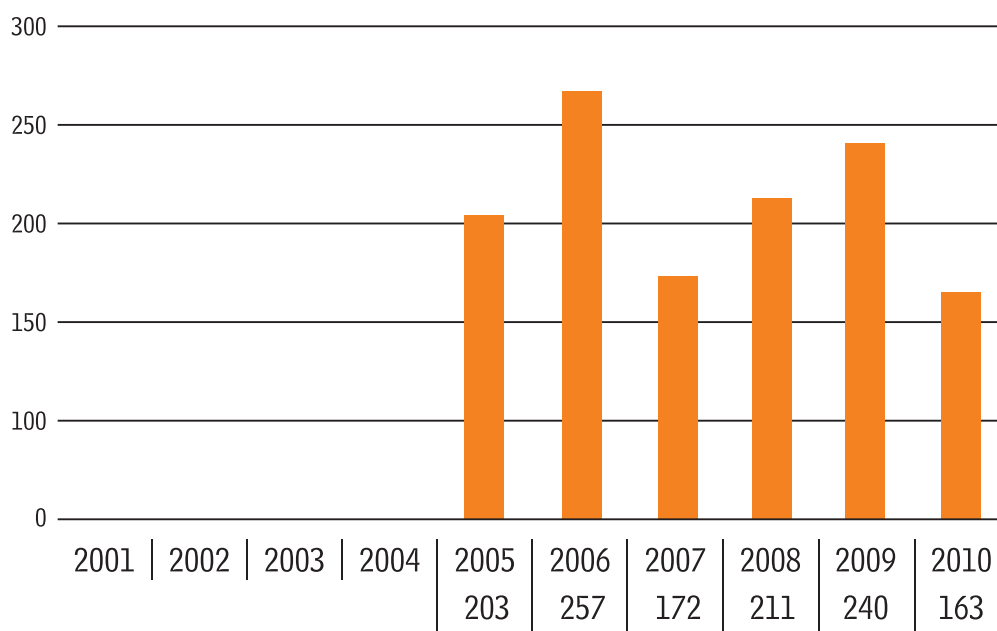
Metodologia: O número de patentes é fornecido pelo INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Considerações: Quanto maior o número de patentes, maior deve ter sido o esforço de pesquisa e desenvolvimento (P&D) da empresa, setor ou localidade. Este esforço pode agregar valor e gerar riqueza.

O Brasil ocupa o 27º lugar na relação entre PIB e produção de patentes. A comparação no bom uso de recursos investidos em ciência é dramática para o País: para cada US\$ 1 milhão alocado em investigação científica foi gerado 0,29 patente. Na Coreia esse mesmo milhão produz 5 patentes; no Japão, 3,3; na Nova Zelândia, 1,8; e na Rússia, até 1,5.

Periodicidade: Anual.

3 | 5 Número de Recém Formados em Engenharia



Definição: Quantidade de recém formados em Engenharia.

Importância: Os cursos da área de engenharia formam profissionais que são estratégicos para o desenvolvimento tecnológico da região e do país.

Fonte de dados:

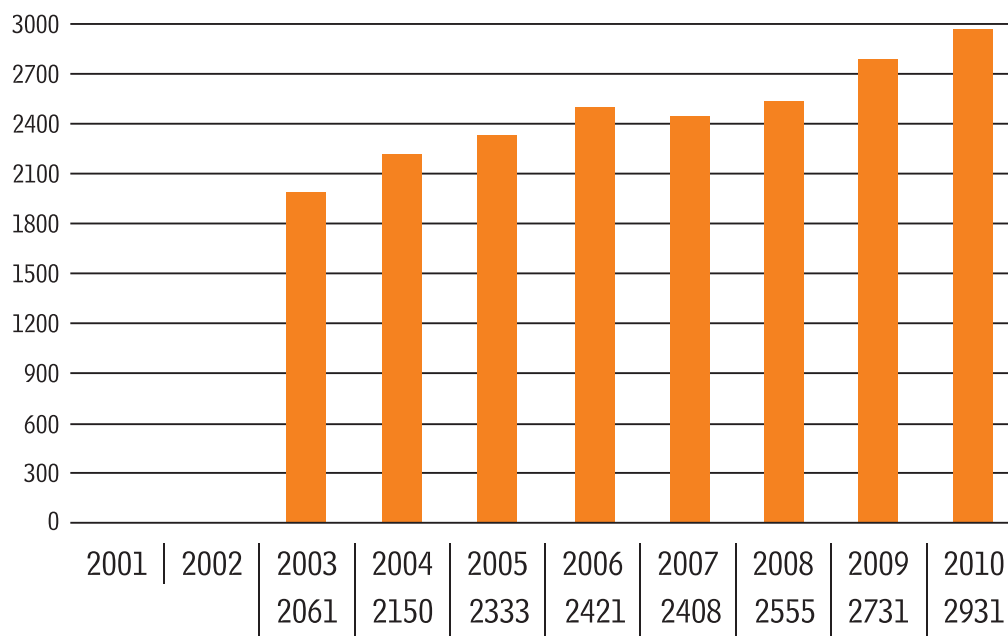
Universidades Locais – UEL, UNOPAR e PUC/PR

Metodologia: O número de alunos formados no curso de engenharia é fornecido pelas Universidades/Faculdades locais.

Considerações: Anualmente pelo menos 30 mil engenheiros de todas as áreas são lançados no mercado de trabalho no Brasil. Na Coréia do Sul formam-se 80 mil novos engenheiros por ano, e na China são 400 mil. Em Londrina, os formados são dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos e Engenharia da Computação. Outras Universidades/Faculdades de Londrina possuem cursos de engenharia, porém sem conclusão de suas turmas.

Periodicidade: Anual.

3 | 6 Número de Registros de Engenheiros no CREA



Definição: Quantidade de engenheiros registrados no Conselho Regional.

Importância: Os profissionais de engenharia são um dos principais pilares do desenvolvimento tecnológico e são determinantes para regiões que buscam o crescimento econômico.

Fonte de dados:

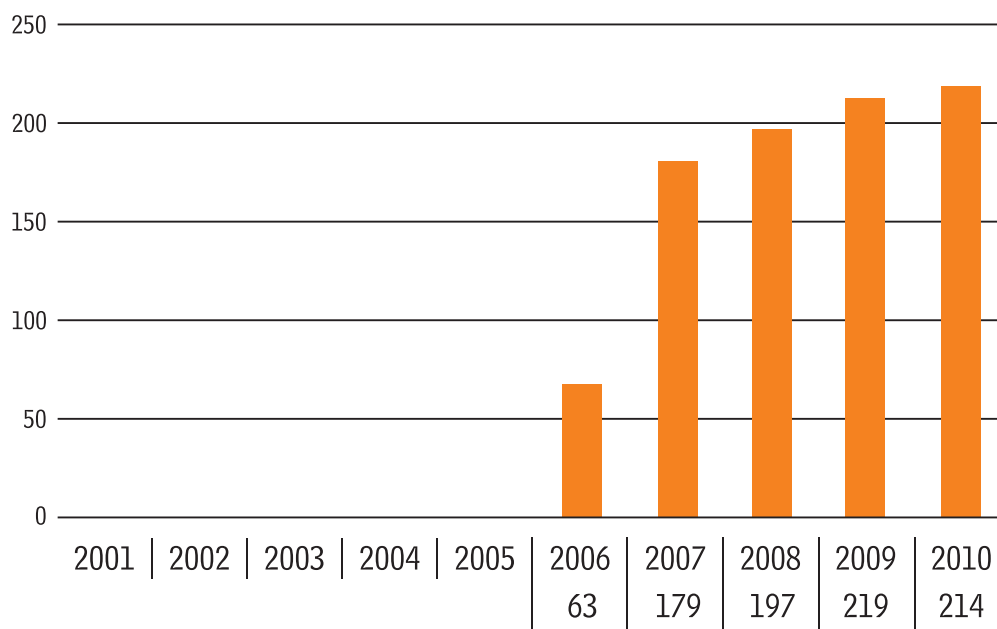
CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura

Metodologia: O número de profissionais de engenharia (plenos ou tecnólogos) é fornecido pelo CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.

Considerações: Os países desenvolvidos e os de maior crescimento internacional optaram pelo desenvolvimento tecnológico via engenharia.

Periodicidade: Anual.

3 | 7 Concessão de Alvarás de Funcionamento para Empresas de Informática



Definição: A concessão de alvará de licença de funcionamento, emitido pela Prefeitura Municipal, é um pré requisito para o funcionamento de qualquer atividade dentro do Município.

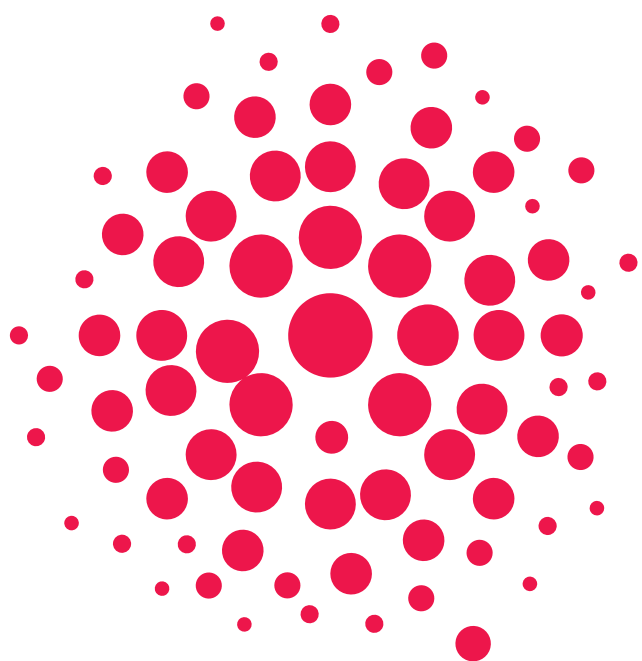
Importância: Este indicador mostra o surgimento de novas atividades na área de informática, que de maneira geral acompanham o crescimento da demanda tecnológica do município e da região.

Fonte de dados:
Secretaria Municipal de Fazenda.

Metodologia: A Secretaria Municipal de Fazenda é a responsável pela coleta e pelo processamento dos dados.

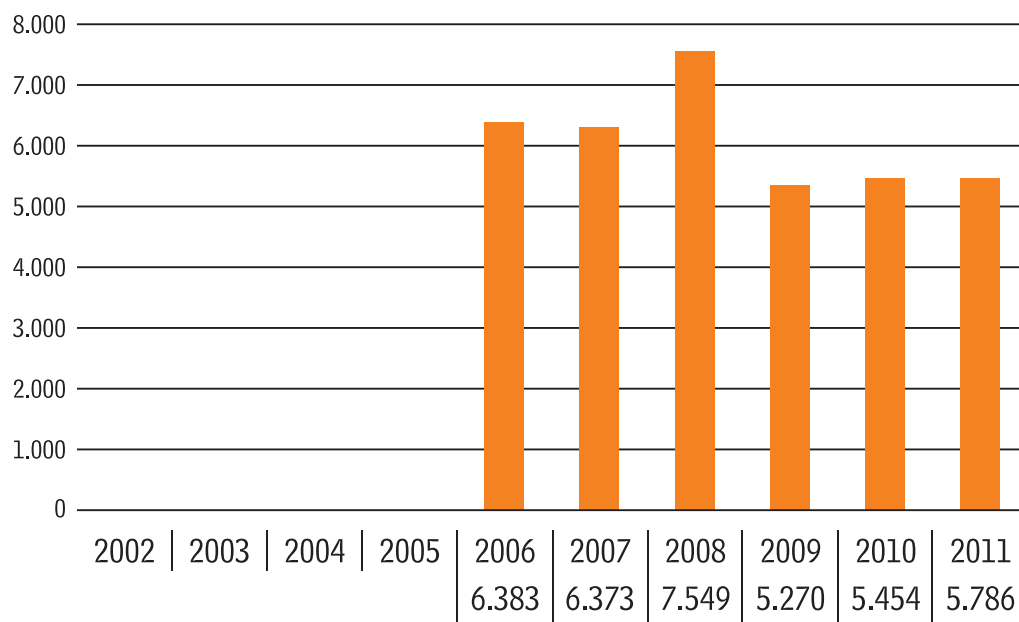
Considerações: O desenvolvimento tecnológico de uma região resulta no desenvolvimento de alguns segmentos, entre eles as empresas que atuam na área de informática. Nesta relação se encontram todas as atividades relacionadas com informática, como comércio, fabricação, desenvolvimento, manutenção e outras. No ano de 2007 houve um grande crescimento, motivado principalmente pela promulgação da lei geral da micro e pequena empresa, que incentivou a formalização junto ao município de diversas pequenas empresas.

Periodicidade: Anual.



4 | de uma cidade
integrada com a
região norte do
Paraná e globalmente
conectada

4 | 1 Presença de Estudantes de Outras Cidades nas Universidades / Faculdades de Londrina



Definição: Número de estudantes de outras cidades e outros países matriculados nas universidades / faculdades no município de Londrina.

Importância: Este indicador nos mostra que a cidade de Londrina atrai estudantes de diversos estados do Brasil e de outros países, pois tem uma grande oferta de cursos de graduação.

Fonte de dados:

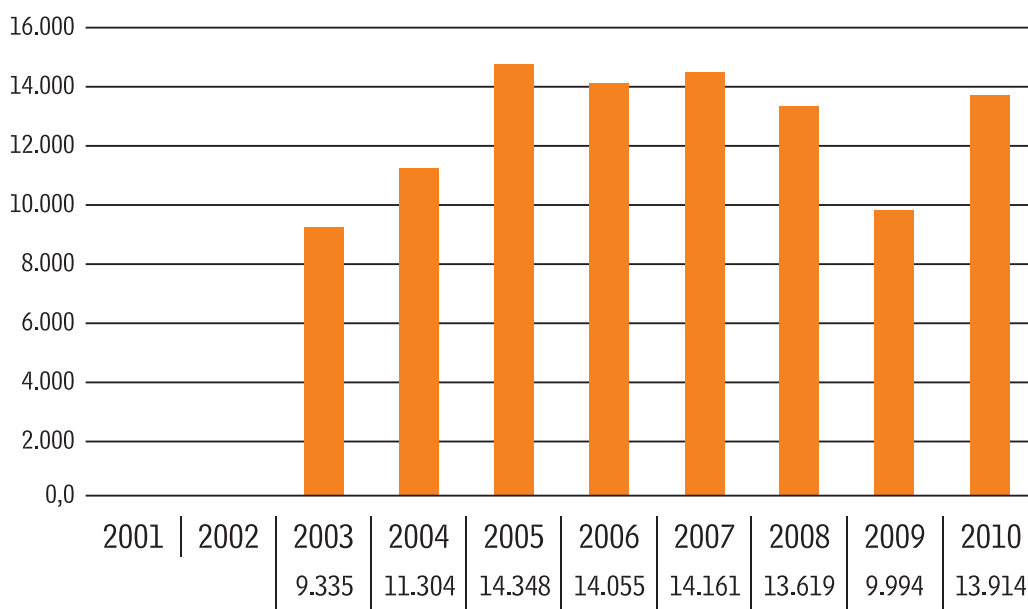
PROGRAD (Pró-reitoria de graduação) / UEL

Metodologia: O número de estudantes matriculados é fornecido pela instituição universitária.

Considerações: Londrina se consolida como uma cidade universitária.

Periodicidade: Anual.

4 | 2 Emissão de Passaportes para Residentes em Londrina e Região



Definição: Número de passaportes emitidos na região de Londrina (70 municípios).

Importância: Este indicador nos mostra como a cidade de Londrina está conectada com o mundo (Europa, Ásia, Oceania, América do Norte, África).

Fonte de dados:

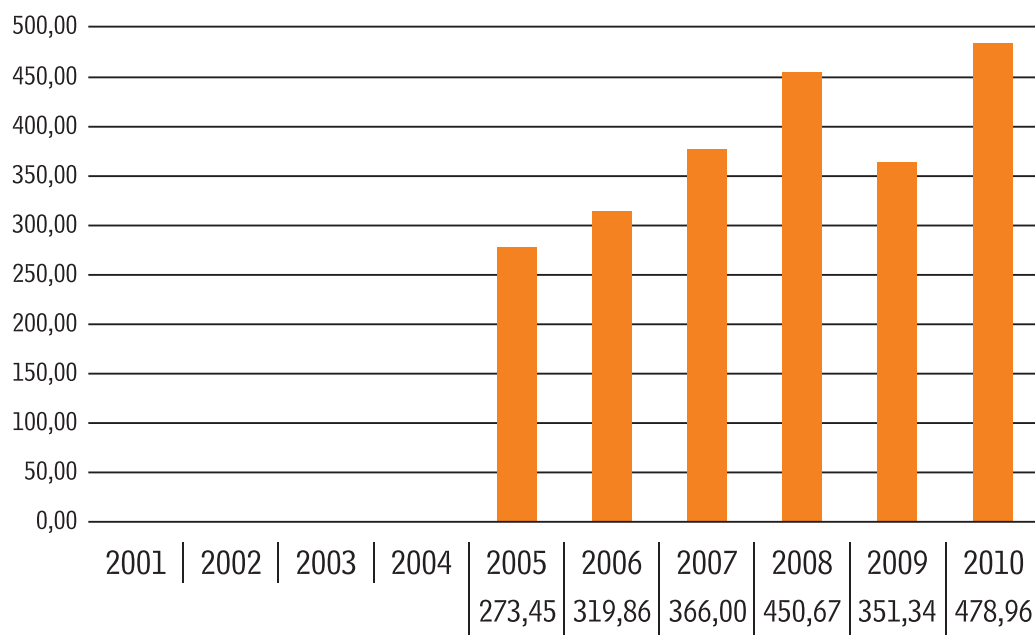
POLÍCIA FEDERAL DE LONDRINA – Setor de Passaportes

Metodologia: O número de passaportes emitidos é fornecido pela instituição responsável.

Considerações: Os dados não revelam a real intenção do requerente, mas dados extra-oficiais indicam que 90% das emissões são motivadas para atividades profissionais.

Periodicidade: Anual.

4 | 3 Volume de Exportações (US\$ milhões)



Definição: É o volume de exportações em dólares efetuados pelas empresas do município de Londrina.

Importância: Tal indicador mostra a potencialidade do município de Londrina em relação ao mercado internacional.

Fonte de dados:

CIN – Centro Internacional de Negócios

MDIC – Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior

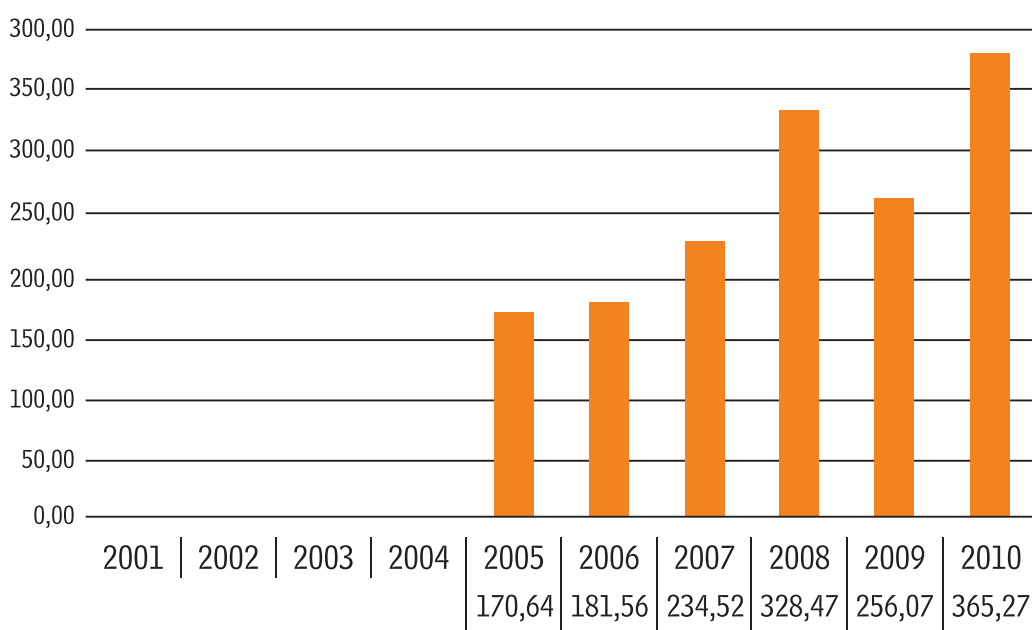
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior

Metodologia: O volume de exportações é fornecido pelo DEPLA – Departamento de Planejamento do Comércio Exterior, que é ligado ao MDIC.

Considerações: Volume de Exportação em US\$ 1,00 F.O.B. Este indicador reflete a competitividade das empresas de Londrina frente ao mercado externo. O município de Londrina em 2005 era o 8º colocado em volume de exportações no Paraná, e representava 2,75% das exportações do estado. Em 2006 manteve a 8ª colocação e contribuiu com 3,07% das exportações do estado. Em 2007 foi o 7º colocado e isto representou 2,80% das exportações do Paraná. Em 2008 manteve a 7ª colocação e contribuiu com 2,52% das exportações. Em 2009 ainda como 7º colocado com 2,78% das exportações. Já em 2010 permaneceu na 7ª colocação com 3,02% das exportações.

Periodicidade: Anual.

4 | 4 Volume de Importações (US\$ milhões)



Definição: Valores em dólares (US\$) gastos com importação pelas empresas importadoras de Londrina.

Importância: Este indicador demonstra a capacidade de comércio internacional de outras nações para o município de Londrina efetuado por empresas locais.

Fonte de dados:

CIN – Centro Internacional de Negócios

MDIC – Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Secretaria de Comércio Exterior

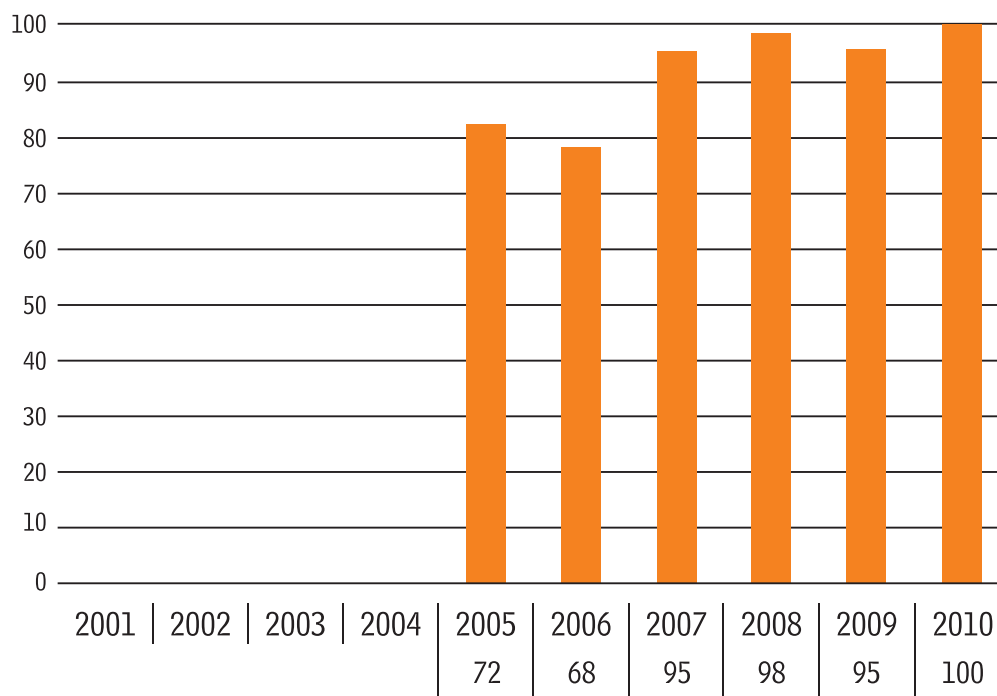
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior

Metodologia: O volume de importação das empresas de Londrina é registrado pelo CIN como órgão emissor de certificado de Origem, conciliando dados com órgão oficial (MDIC).

Considerações: Volume de Importação em US\$ 1,00 F.O.B. O município de Londrina em 2005 era o 6º colocado em volume de importações no Paraná, e representava 3,76% das importações do estado. Em 2006 obteve a 5ª colocação e contribuiu com 3,03% das importações do estado. Em 2007 manteve a 5ª colocação e isto representou 2,59% das importações do Paraná. Em 2008 foi 5º colocado em importações no estado, atingindo 2,24%. Em 2009 passou a ser o 6º colocado com 2,64% das importações do estado. Em 2010 manteve a 6ª colocação com 2,60% das importações.

Periodicidade: Anual.

4 | 5 Número de Empresas Exportadoras



Definição: Quantidade de empresas londrinenses que desenvolvem a exportação de seus bens e produtos.

Importância: Este dado revela o potencial exportador do município de Londrina, como uma cidade que se relaciona comercialmente com o mundo.

Fonte de dados:

CIN – Centro Internacional de Negócios

MDIC – Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Secretaria de Comércio Exterior

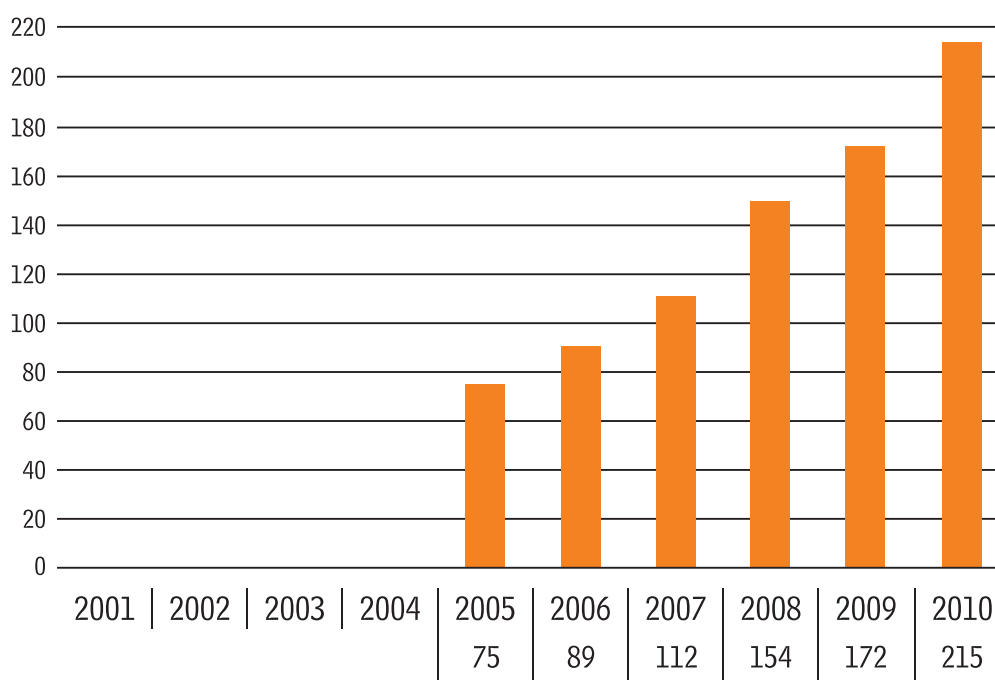
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior

Metodologia: O CIN tem este dado quantificado e formalizado.

Considerações: Os dados pesquisados revelam apenas as empresas que efetuam o comércio internacional de forma oficial e legalizada.

Periodicidade: Anual.

4 | 6 Número de Empresas Importadoras



Definição: Quantidade de empresas de Londrina que importam bens e produtos.

Importância: Este dado revela a quantidade de empresas do município de Londrina que adquirem produtos de outros países.

Fonte de dados:

CIN – Centro Internacional de Negócios

MDIC – Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

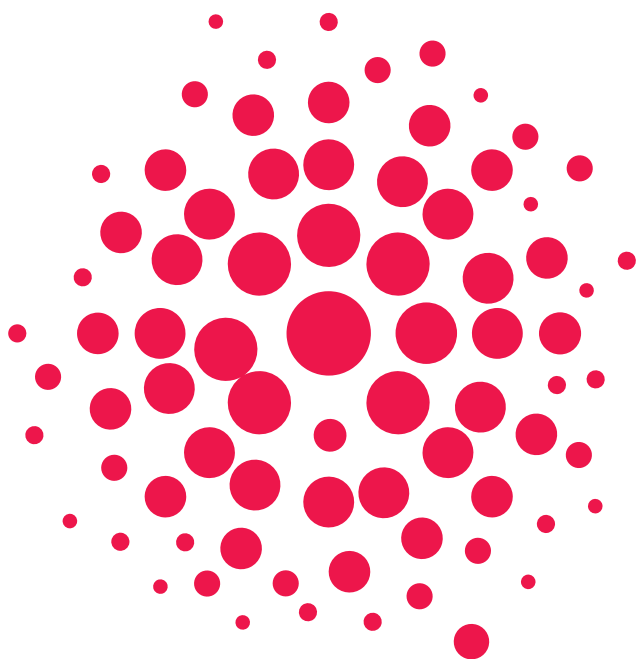
Secretaria de Comércio Exterior

DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior

Metodologia: O CIN tem este dado quantificado e formalizado.

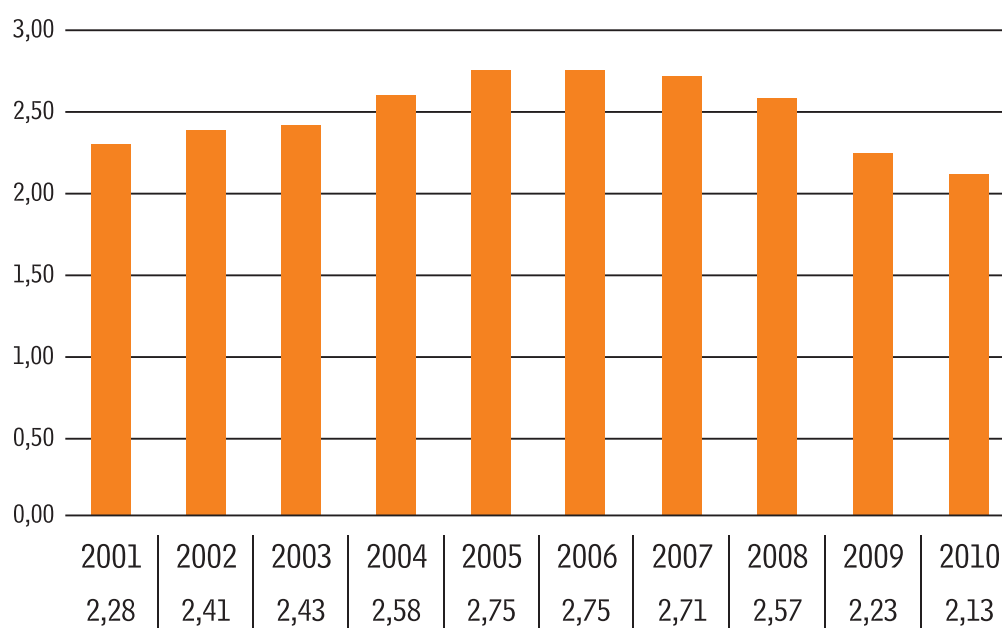
Considerações: Os dados pesquisados revelam apenas as empresas que efetuam o comércio internacional de forma oficial e legalizada.

Periodicidade: Anual.



5 | de uma cidade
com uma economia
diversificada
e dinâmica

5 | 1 Índice de Consultas ao SCPC



Definição: Número de consultas ao SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) realizadas durante o ano em relação à população total do município.

Importância: Há uma relação direta entre o número de consultas realizadas e a movimentação econômica do município. Quanto maior a capacidade de consumo da população maior o índice.

Fonte de dados:

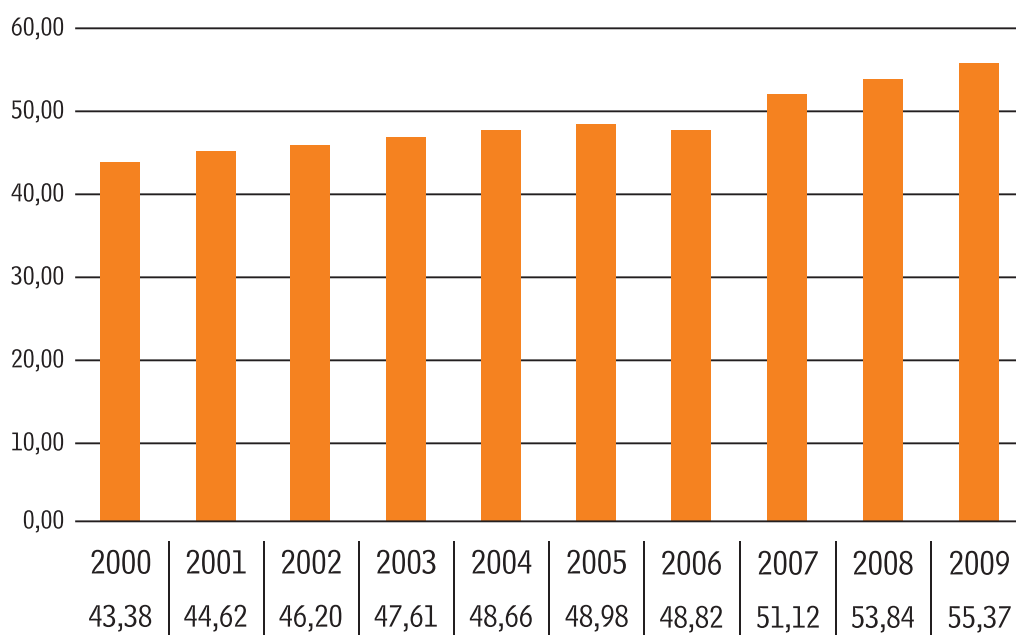
ACIL – Associação Comercial e industrial de Londrina

Metodologia: O número de consultas é fornecido pela ACIL e é dividido pela população total do município.

Considerações: Consultas realizadas por empresas mercantis, prestadoras de serviços, instituições financeiras e profissionais liberais a um banco de dados nacional (RENIC), sobre informações positivas e negativas de um CPF. A população do município de Londrina para cada ano foi baseada no Censo Demográfico (IBGE 2000) e nas Estimativas da População (IBGE – demais anos). Em 2009 foram feitas 1.141.615 consultas ao SCPC. Em 2010 foram 1.082.330.

Periodicidade: Anual.

5 | 2 Taxa de Emprego Formal



Definição: É a relação percentual entre o número de emprego formal e total da população economicamente ativa do município.

Importância: O aumento do índice de emprego formal demonstra um maior dinamismo empresarial no município e, conseqüentemente, uma melhora nos níveis de renda da localidade.

Fonte de dados:

Ministério do Trabalho e Emprego – www.mte.gov.br

RAIS – Relatório Anual das Informações Sociais

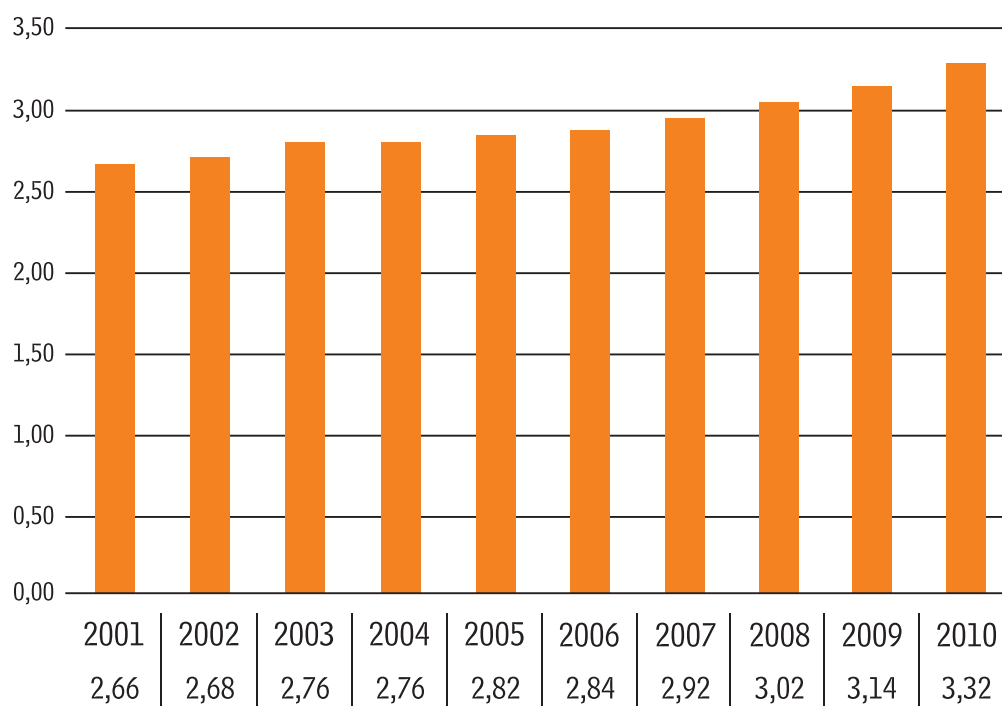
IBGE – www.ibge.gov.br

Metodologia: Obtém-se o número de empregos formais, junto às fontes citadas, divide-se pelo total da população economicamente ativa, que deve ser obtida no IBGE. Para obter um valor percentual, multiplica-se o resultado por 100.

Considerações: A população economicamente ativa são todas as pessoas com idade a partir de 10 anos que se encontram trabalhando ou na condição de desocupados à procura de trabalho. Para efeito de cálculo, a população economicamente ativa foi projetada ano a ano.

Periodicidade: Anual.

5 | 3 Percentual do Número de Empresas Funcionando no Município



Definição: O número de empresas que funcionam formalmente/ legalmente por 100 habitantes.

Importância: O aumento no percentual do número de empresas demonstra um maior dinamismo empresarial no município e, conseqüentemente, uma melhora nos níveis de renda da localidade.

Fonte de dados:

Prefeitura Municipal

Ministério do Trabalho e Emprego www.mte.gov.br

RAIS – Relatório Anual das Informações Sociais

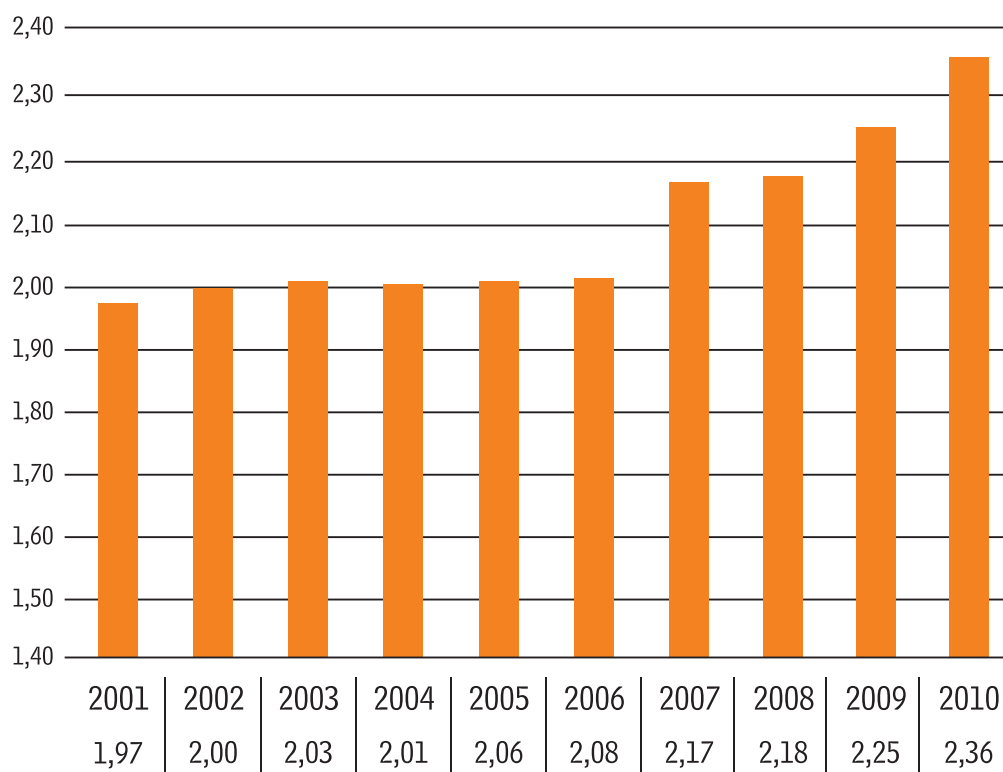
IBGE – www.ibge.gov.br

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Metodologia: Obtém-se o número de empresas que funcionam formalmente/legalmente, e divide-se pelo total da população, que deve ser obtida no IBGE. Multiplica-se o resultado por 100 para encontrar um percentual. No ano de 2007 Londrina tinha 14.572 estabelecimentos, em 2008 estava com 15.305, 16.078 em 2009 e 16.822 em 2010.

Periodicidade: Anual.

5 | 4 Índice de Consumo de Energia Elétrica



Definição: É o total do consumo anual de energia elétrica de um município, medido em MWh (megawatts hora), dividido pelo total da população.

Importância: Quanto maior o número de MWh consumido por pessoa no município, maior é nível de desenvolvimento econômico.

Fonte de dados:

COPEL – Companhia de Energia Elétrica do Paraná

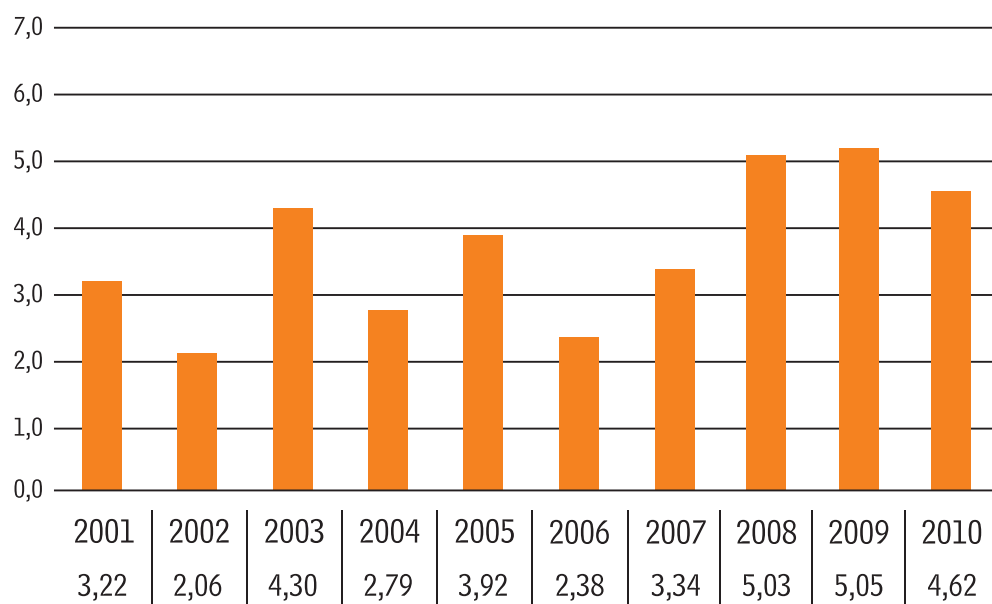
IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Metodologia: Obtém-se o valor total/ano do consumo de energia do município medido em MWh e divide este valor pelo total da população, obtida no IBGE.

Considerações: Em 2008 o consumo em Londrina foi de 1.116.052 MWh, em 2009 1.150.541 MWh e em 2010 1.198.780 MWh.

Periodicidade: Anual.

5 | 5 Taxa de Crescimento das Atividades Empresariais (em %)



Definição: É o número de empresas funcionando durante o ano em relação ao ano anterior.

Importância: Demonstra se as atividades empresariais estão aumentando no município. Isto pode ser referência para verificar o dinamismo da economia, as condições do ambiente para abertura de novos negócios ou a capacidade empreendedora de sua população.

Fonte de dados:

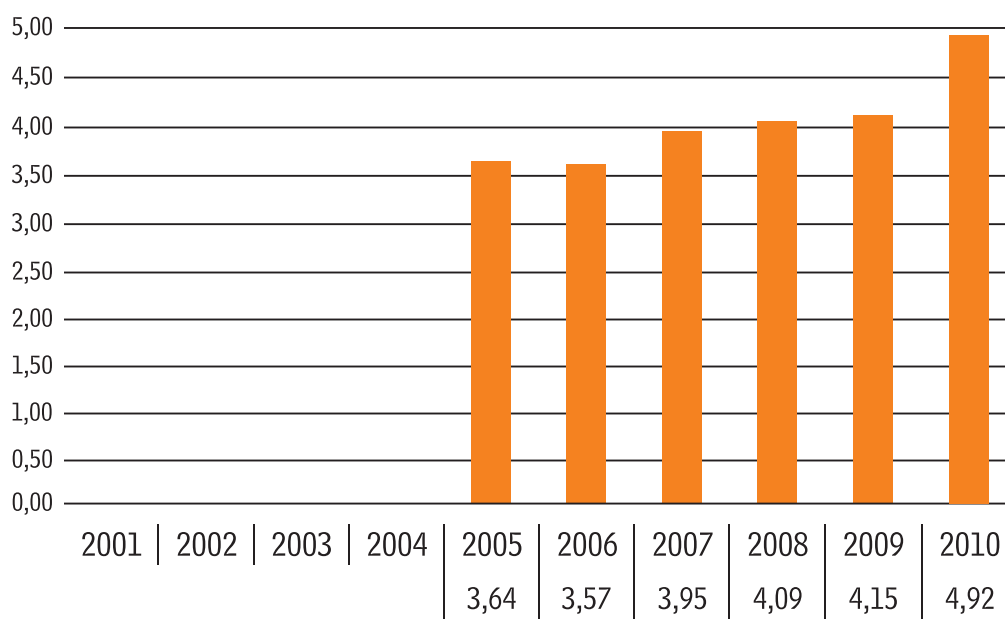
Prefeitura Municipal

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Metodologia: Obtém-se o número de empresas funcionando formalmente/legalmente, e divide-se pelo número de empresas funcionando formalmente/legalmente no ano anterior, o resultado diminui 1 e multiplica por 100. No ano de 2006 Londrina tinha 14.101 estabelecimentos, 14.572 em 2007, 15.305 em 2008, 16.078 em 2009 e 16.822 em 2010.

Periodicidade: Anual.

5 | 6 Valor Adicionado (R\$ bilhões)



Definição: Valor correspondente a diferença entre as entradas e as saídas de produtos dos contribuintes do estado. É utilizado para o cálculo da composição e da distribuição do ICMS pelo governo do Estado para o exercício seguinte.

Importância: Este indicador mostra o desenvolvimento econômico dos contribuintes de ICMS do município.

Fonte de dados:
Secretaria Estadual de Fazenda.

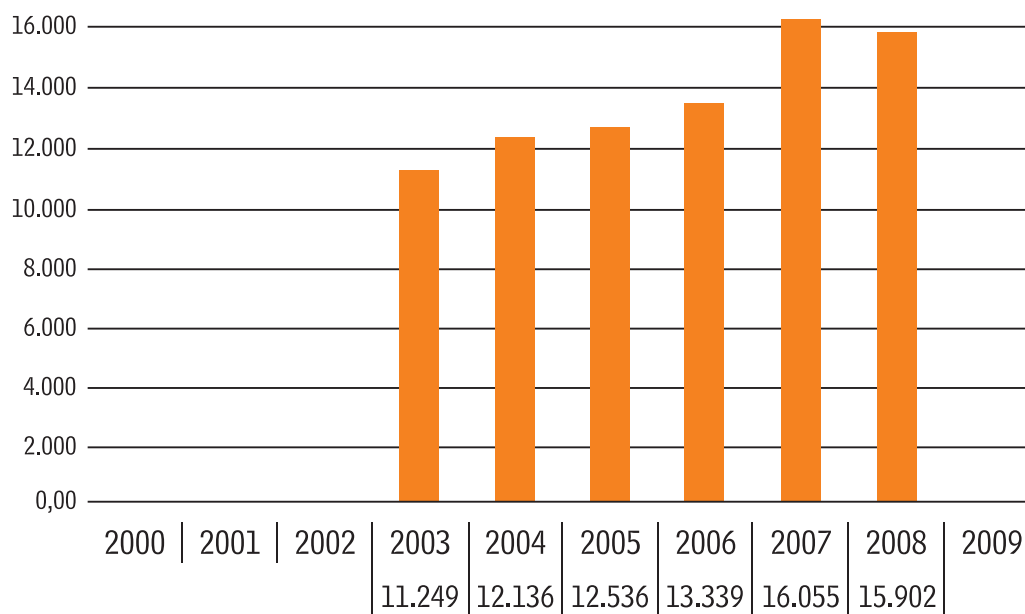
Metodologia: Os dados são coletados, através das DFC (declaração fisco contábil) e processados diretamente pela Secretaria Estadual de Fazenda.

Considerações: Este indicador mostra, de modo geral, o desempenho final dos contribuintes de ICMS. O crescimento total apresentado não tem sido proporcional entre os segmentos que compõem o índice, indústria, comércio e produção primária. As atividades de telecomunicação e energia elétrica tiveram grande contribuição para o crescimento apresentado. O segmento industrial apresentou o menor crescimento nos anos apurados. O Município de Londrina, neste período, tem ficado entre a 4ª e 5ª posição no estado.

Periodicidade: Anual.

ANO BASE	TOTAL	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	PROD. PRIMÁRIA	POSIÇÃO NO ESTADO
2005	R\$ 3.649.560.197,00	R\$ 1.341.469.763,00	R\$ 2.117.360.262,00	R\$ 184.052.779,00	5
2006	R\$ 3.575.057.749,00	R\$ 1.366.790.893,00	R\$ 2.036.419.307,00	R\$ 157.479.587,00	5
2007	R\$ 3.951.492.836,00	R\$ 1.496.076.817,00	R\$ 2.228.417.151,00	R\$ 221.203.308,00	5
2008	R\$ 4.096.279.347,00	R\$ 1.577.586.514,00	R\$ 2.258.691.892,00	R\$ 250.110.618,00	4
2009	R\$ 4.152.181.139,00	R\$ 1.421.404.465,00	R\$ 2.436.419.488,00	R\$ 275.709.283,00	4
2010	R\$ 4.929.478.719,00	R\$ 1.594.201.733,00	R\$ 3.051.349.005,00	R\$ 261.879.276,00	4

5 | 7 Produto Interno Bruto (PIB) Per Capita (R\$)



Definição: Resultado da divisão do Produto Interno Bruto (PIB) gerado pelo município, pela população, indicando uma divisão do produto gerado por habitante.

Importância: É um importante indicador do desenvolvimento econômico e da distribuição de riqueza do município.

Fonte de dados:
BGE.

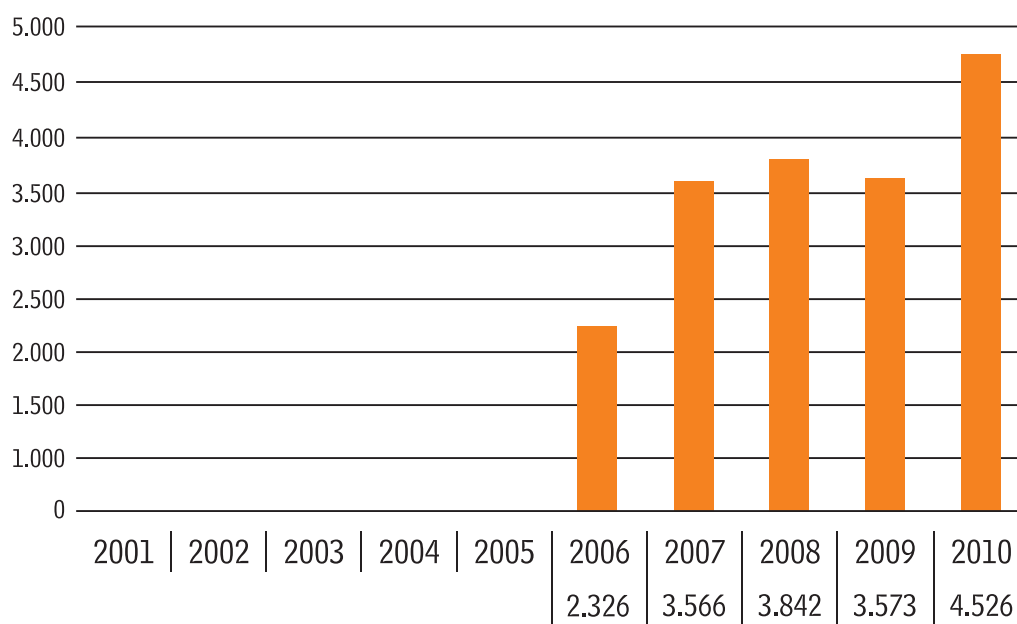
Metodologia: O IBGE é a instituição responsável pela coleta e pelo processamento dos dados.

Considerações: Apesar de não ser possível uma análise, apenas por este indicador, do desenvolvimento econômico municipal, em especial quanto a distribuição da renda gerada, ele representa, sem dúvida alguma, um importante dado para compor uma análise mais abrangente da situação econômica do município. O PIB total do município em 2008 foi de R\$ 8.033.461.000,00.

Periodicidade: Anual.

ANO	PIB PER CAPITA (a preços correntes)	VARIAÇÃO COM ANO ANTERIOR	MÉDIA REGIÃO SUL	MÉDIA BRASIL
2003	R\$ 11.249,00	---	R\$ 11.440,00	R\$ 9.498,00
2004	R\$ 12.136,00	7,9%	R\$ 12.677,00	R\$ 10.692,00
2005	R\$ 12.536,00	3,3%	R\$ 13.206,00	R\$ 11.658,00
2006	R\$ 13.339,00	6,4%	R\$ 14.156,00	R\$ 12.687,00
2007	R\$ 16.055,00	20,3%	R\$ 16.564,00	R\$ 14.465,00
2008	R\$ 15.902,05	- 1%	R\$ 18.257,79	R\$ 15.989,77

5 | 8 Concessão de Alvarás de Funcionamento



Definição: A concessão de alvará de licença de funcionamento, emitido pela Prefeitura Municipal, é um pré requisito para o funcionamento de qualquer atividade dentro do Município.

Importância: Este indicador mostra o surgimento de novas atividades no Município.

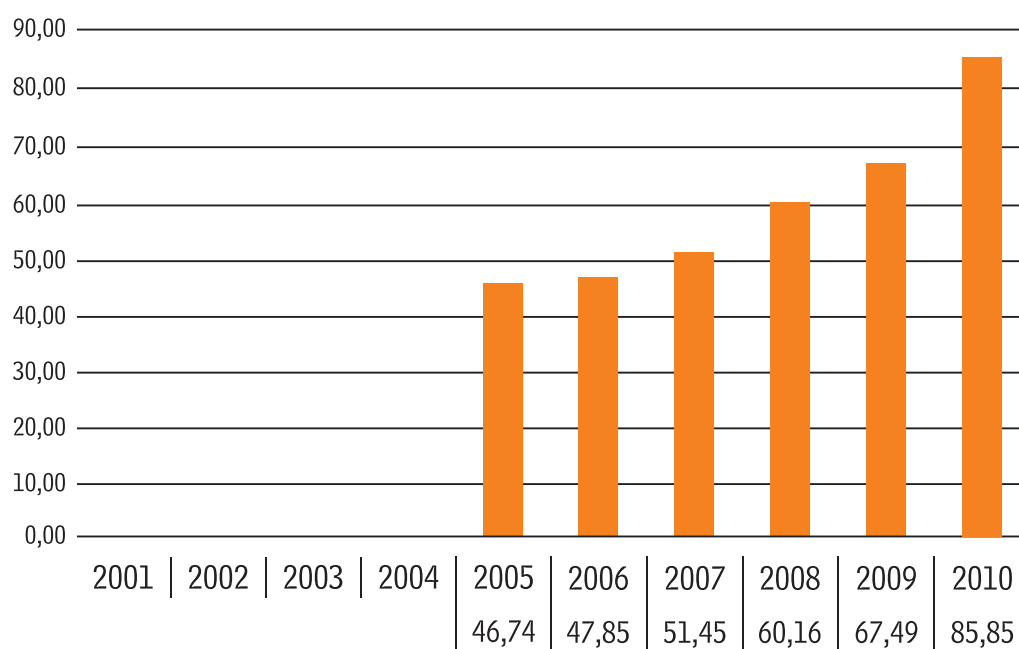
Fonte de dados:
Secretaria Municipal de Fazenda.

Metodologia: A Secretaria Municipal de Fazenda é a responsável pela coleta e pelo processamento dos dados.

Considerações: Para qualquer município manter seu crescimento econômico, é fundamental o constante surgimento de novas atividades, sejam elas pequenas médias ou grandes. Os dados apresentados correspondem somente aos alvarás expedidos para pessoas jurídicas ou equiparadas, pelo CNAE, não incluindo nestes números os profissionais liberais. Em 2007, com o estatuto da micro e pequena empresa, houve uma maior procura pela formalização de empresas junto ao município. No período apresentado, mais de 50% dos alvarás emitidos foram para atividades de comércio, reparação, alimentação e alojamento. Para atividades industriais, o percentual ficou por volta de 7%.

Periodicidade: Anual.

5 | 9 Arrecadação de ISSQN (R\$ milhões)



Definição: Apresenta o valor total arrecadado de ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), pelo município, durante o exercício.

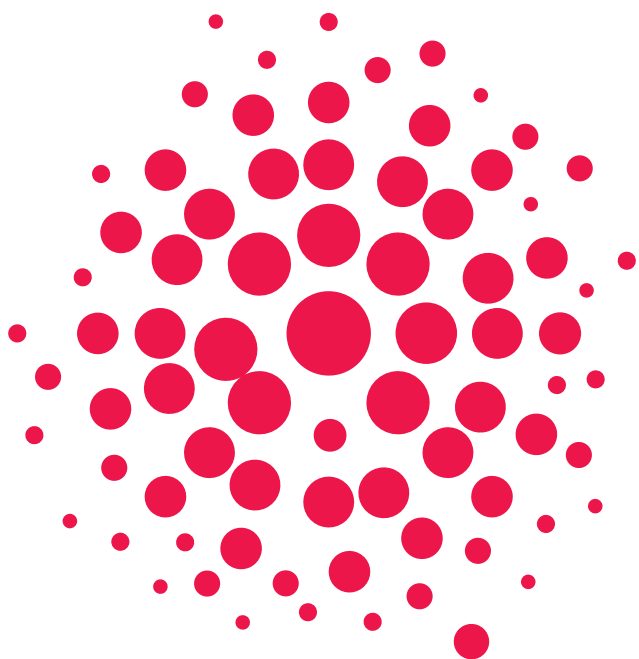
Importância: O ISSQN, por ser um imposto diretamente vinculado a atividade econômica, indica diretamente o comportamento do segmento de prestação de serviços.

Fonte de dados:

Prefeitura do Município de Londrina

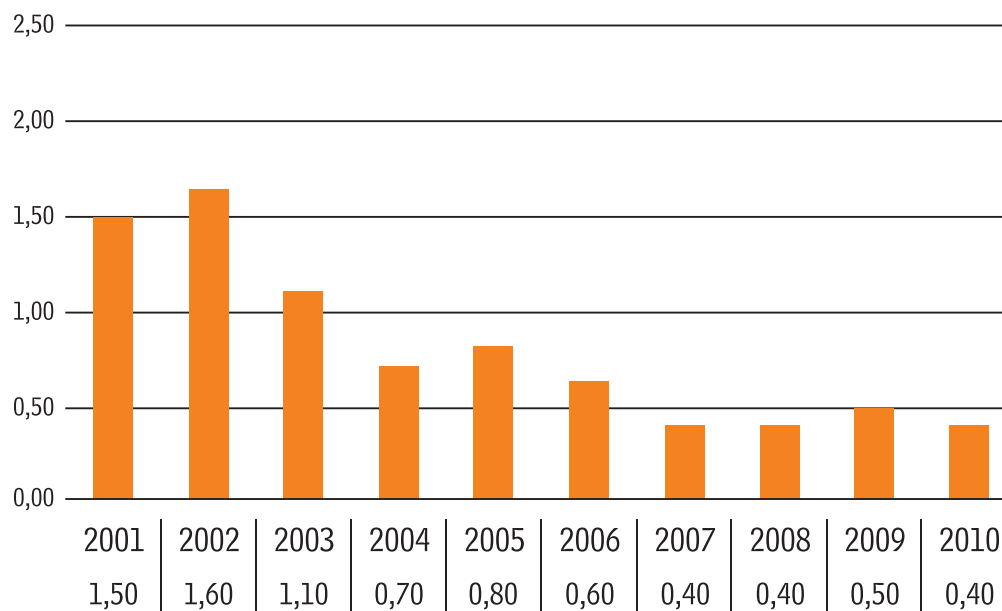
Metodologia: O valor apresentado representa o valor contabilizado pelo Município a título de arrecadação de ISSQN.

Considerações: O desempenho do ISSQN é um fator importante para, junto com outros fatores, analisar o desempenho econômico do município. O segmento de prestação de serviços tem apresentado, de maneira geral, um crescimento significativo no cálculo do PIB nacional. O município de Londrina tem se posicionado, de maneira geral e neste período, entre as 50 cidades com maior arrecadação de ISSQN no Brasil. Em 2009 foi iniciado a implantação do sistema de DMS (Declaração Mensal de Serviço), que obriga ao prestador uma emissão eletrônica de uma declaração do seu faturamento, fato que ajudou no aumento significativo obtido em 2010.



6 | de uma cidade
com equilíbrio social,
cultural e ambiental

6 | 1 Taxa de Abandono do Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano)



Definição: Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental, de 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano), que abandonaram o curso e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas (percentual de abandono).

Importância: A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

Fonte de dados:

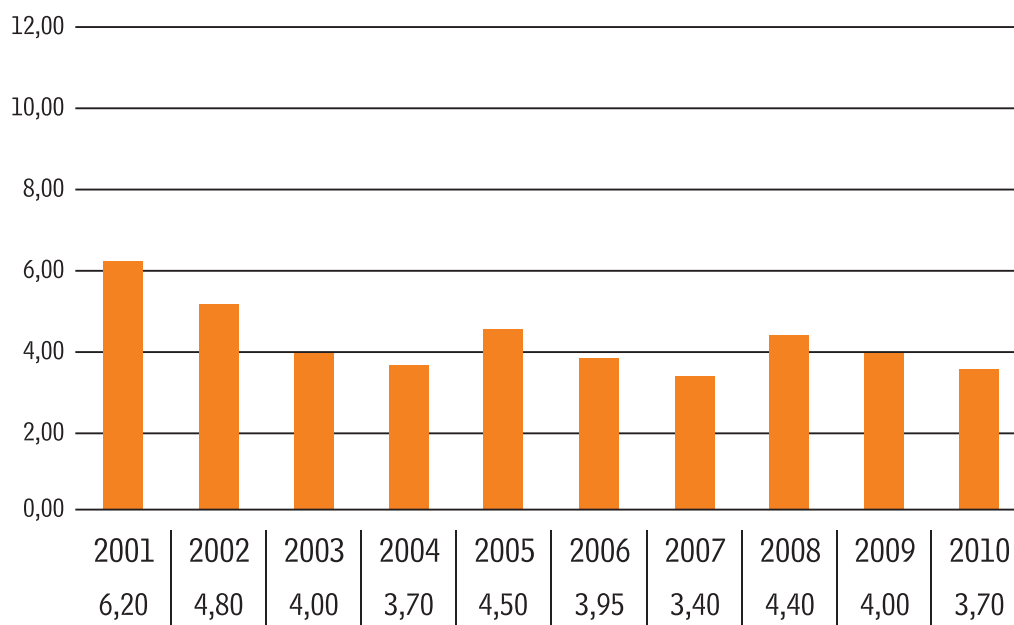
Núcleo Regional de Ensino

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Metodologia: Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

Considerações: A taxa de abandono mede genericamente o número de crianças que saem da escola antes do final do ano letivo. Uma parte delas voltará como repetente e outra se evadirá do sistema escolar. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.

6 | 2 Taxa de Abandono do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano)



Definição: Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental, de 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano), que abandonaram o curso e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas (percentual de abandono).

Importância: A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

Fonte de dados:

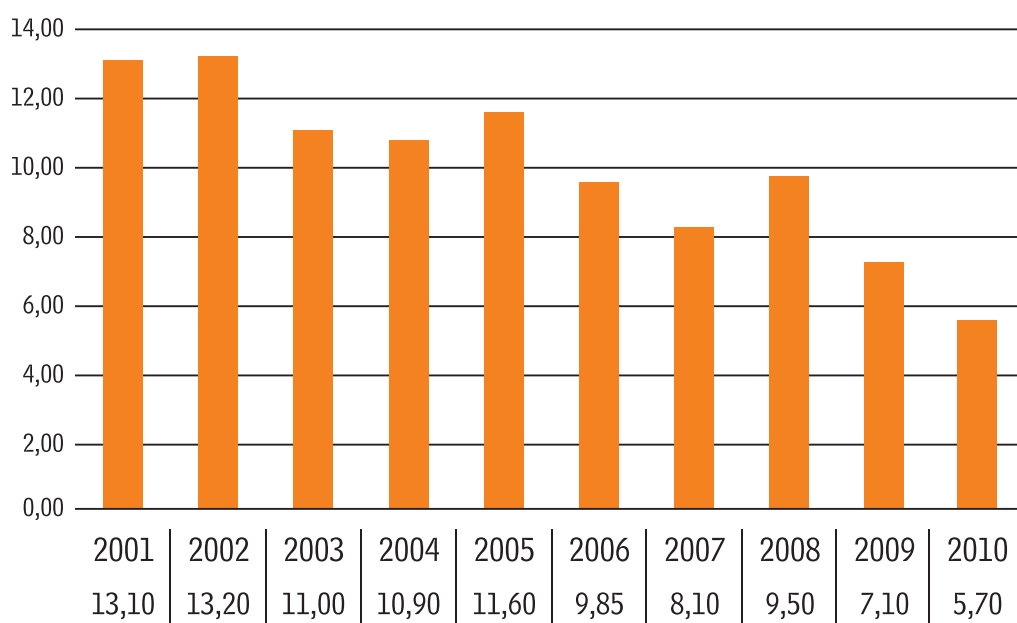
Núcleo Regional de Ensino
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Metodologia: Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

Considerações: A taxa de abandono mede genericamente o número de crianças que saem da escola antes do final do ano letivo. Uma parte delas voltará como repetente e outra se evadirá do sistema escolar. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.

Periodicidade: Anual.

6 | 3 Taxa de Abandono do Ensino Médio



Definição: Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino médio que abandonaram o curso, e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas (percentual de abandono).

Importância: A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

Fonte de dados:

Núcleo Regional de Ensino

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

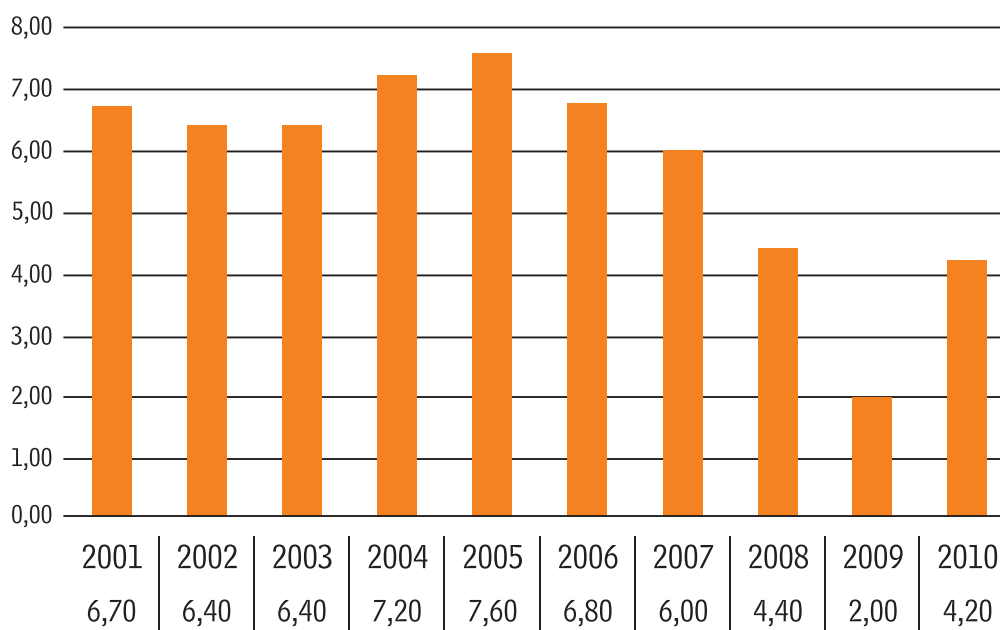
Metodologia: Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

Considerações: A taxa de abandono mede genericamente o número de crianças que saem da escola antes do final do ano letivo.

Uma parte delas voltará como repetente e outra se evadirá do sistema escolar. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.

Periodicidade: Anual.

6 | 4 Taxa de Reprovação Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano)



Definição: Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental, de 1ª a 4ª série (1º ao 5º ano), que foram reprovados e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas (percentual de reprovação).

Importância: A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

Fonte de dados:

Núcleo Regional de Ensino

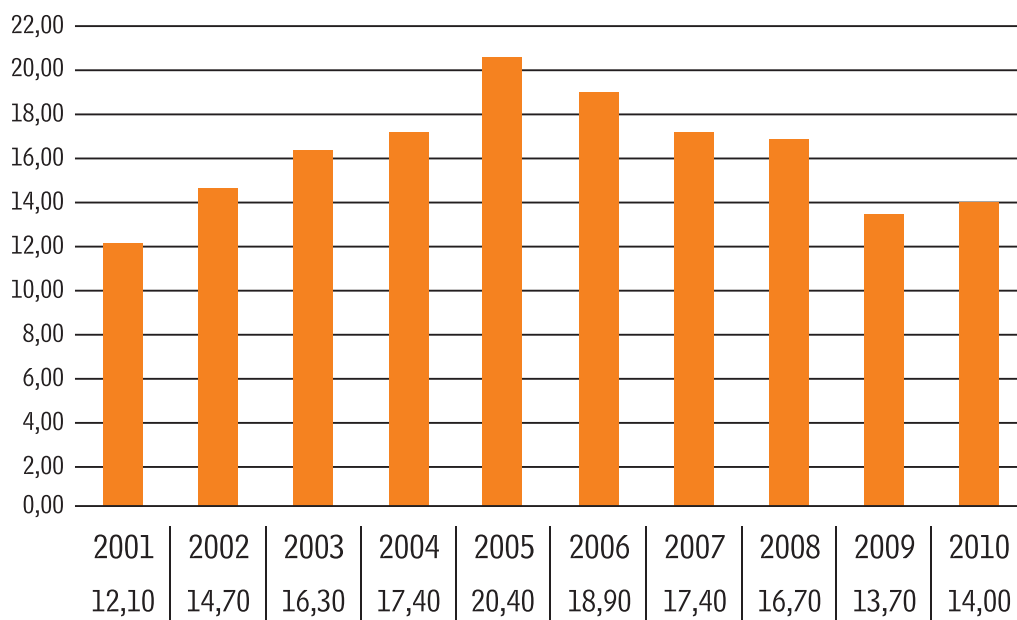
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Metodologia: Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

Considerações: Existe uma relação direta entre o nível educacional de uma comunidade e o seu nível de desenvolvimento, e por consequência a sua qualidade de vida. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.

Periodicidade: Anual.

6 | 5 Taxa de Reprovação Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano)



Definição: Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental, de 5ª a 8ª série (6º ao 9º ano), que foram reprovados e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas (percentual de reprovação).

Importância: A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

Fonte de dados:

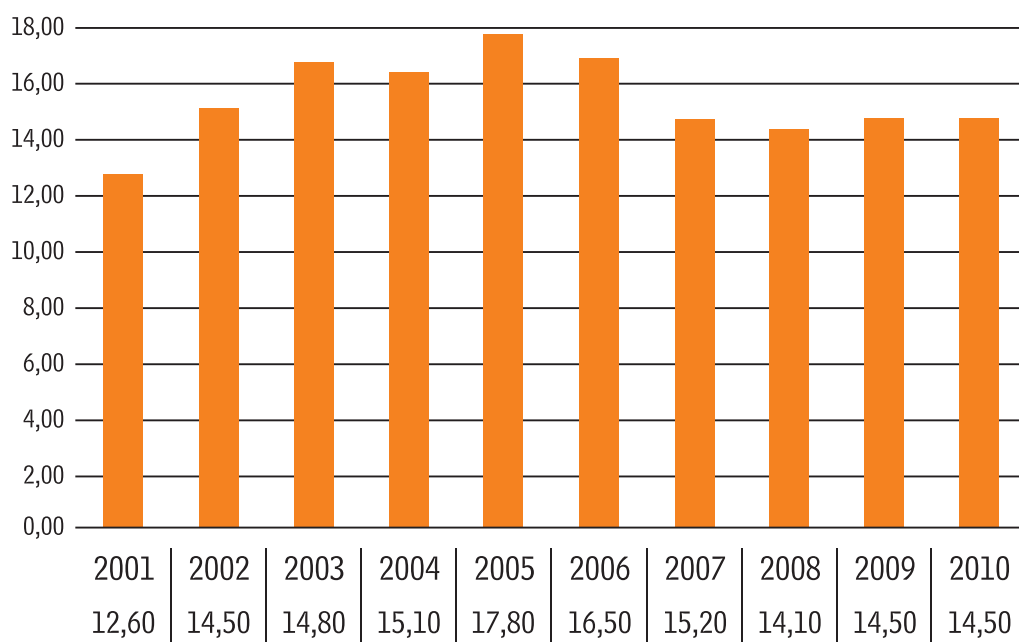
Núcleo Regional de Ensino
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Metodologia: Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

Considerações: Existe uma relação direta entre o nível educacional de uma comunidade e o seu nível de desenvolvimento, e por consequência a sua qualidade de vida. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.

Periodicidade: Anual.

6 | 6 Taxa de Reprovação Ensino Médio



Definição: Relação percentual entre o número de alunos das escolas públicas e privadas do ensino médio, que foram reprovados e o número inicial de matrículas, mais as transferências recebidas, menos as transferências expedidas nas respectivas séries dessas escolas (percentual de reprovação).

Importância: A possibilidade de uma pessoa construir seu futuro está relacionada com o seu nível educacional e, quando este é muito baixo ou não existe, esta pessoa está condenada a atividades de baixa remuneração e valor agregado, ou seja, impossibilitada de construir o seu futuro.

Fonte de dados:

Núcleo Regional de Ensino

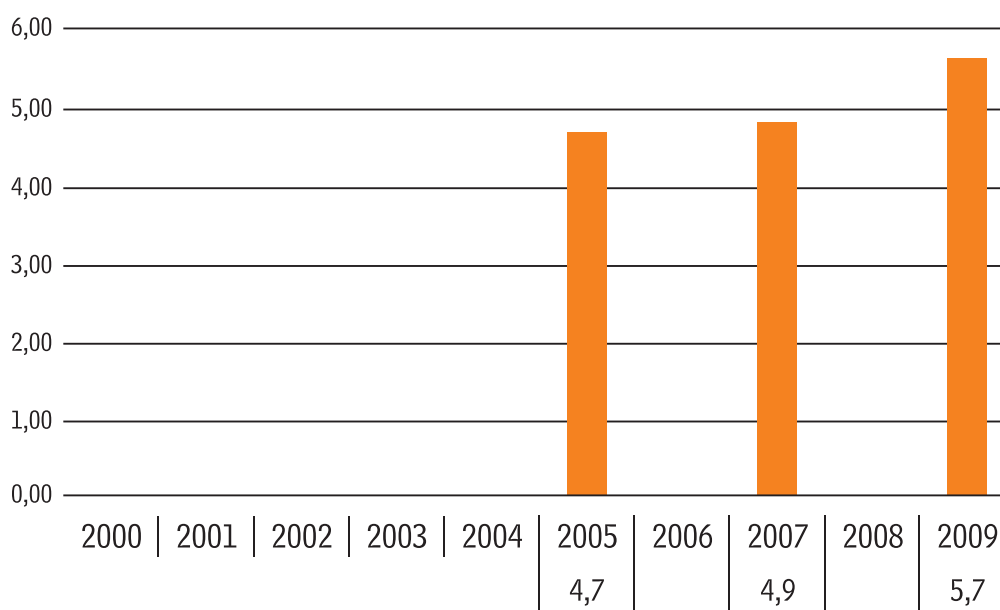
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Metodologia: Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

Considerações: Existe uma relação direta entre o nível educacional de uma comunidade e o seu nível de desenvolvimento, e por consequência a sua qualidade de vida. Devido a falta de informações para cálculo das taxas de rendimento real em 2006, o INEP fez uma projeção das mesmas.

Periodicidade: Anual.

6 | 7 IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) Anos Iniciais/ 4ª série (5º ano)



Definição: O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. Os alunos avaliados bi-anualmente pertencem a 4ª série/5º ano (anos iniciais) e 8ª série/9º ano (anos finais).

Importância: É importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) para a educação básica. O PDE estabelece, como meta, que em 2022 o Ideb do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

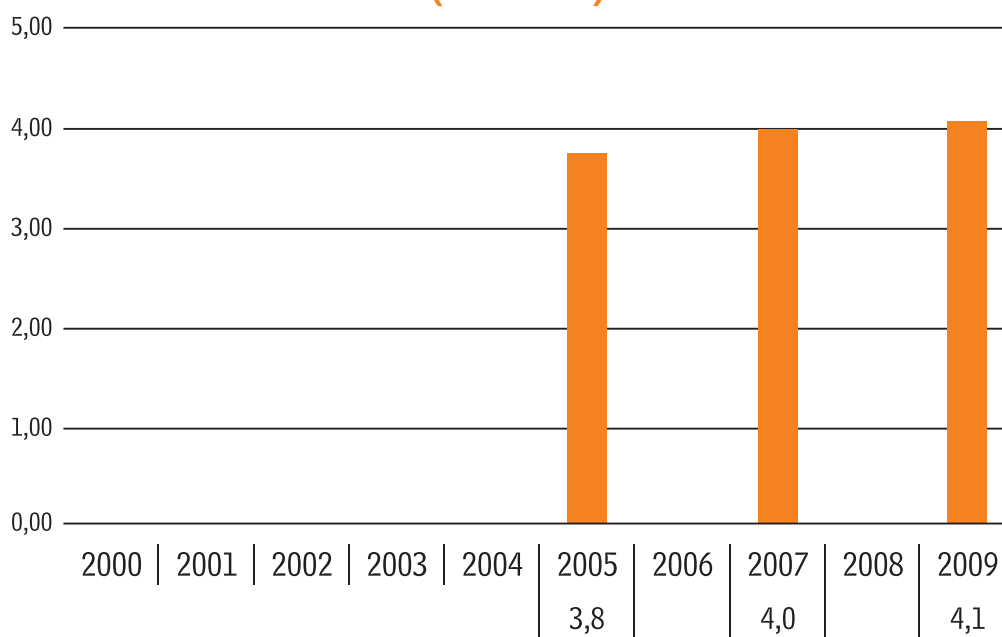
Fonte de dados:

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Metodologia: Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

Considerações: A definição de um Ideb nacional igual a 6,0 teve como referência a qualidade dos sistemas em países da OCDE. Essa comparação internacional só foi possível graças a uma técnica de compatibilização entre a distribuição das proficiências observadas no Pisa (Programme for International Student Assessment) e no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

6 | 8 IDEB (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) Anos Finais/ 8ª série (9º ano)



Definição: O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. Os alunos avaliados bi-anualmente pertencem a 4ª série/5º ano (anos iniciais) e 8ª série/9º ano (anos finais).

Importância: É importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) para a educação básica. O PDE estabelece, como meta, que em 2022 o Ideb do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

Fonte de dados:

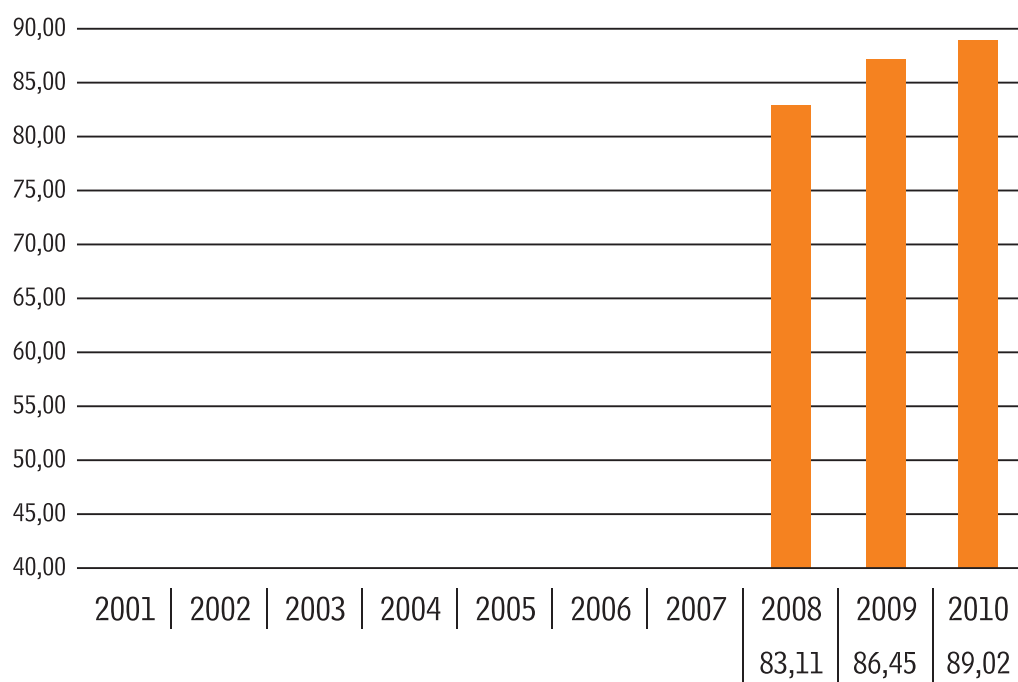
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Metodologia: Este dado é fornecido pelo INEP que o calcula.

Considerações: A definição de um Ideb nacional igual a 6,0 teve como referência a qualidade dos sistemas em países da OCDE. Essa comparação internacional só foi possível graças a uma técnica de compatibilização entre a distribuição das proficiências observadas no Pisa (Programme for International Student Assessment) e no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Periodicidade: Bianual.

6 | 9 Índice de Atendimento com Rede Coletora de Esgoto (%)



Definição: Relação percentual entre o número de pessoas atendidas com rede coletora de esgoto e o número total da população urbana do município.

Importância: O destino final das águas servidas é tão importante quanto o fornecimento de água tratada. O objetivo da coleta é impedir a contaminação do meio ambiente, principalmente de águas de superfície e de lençóis freáticos.

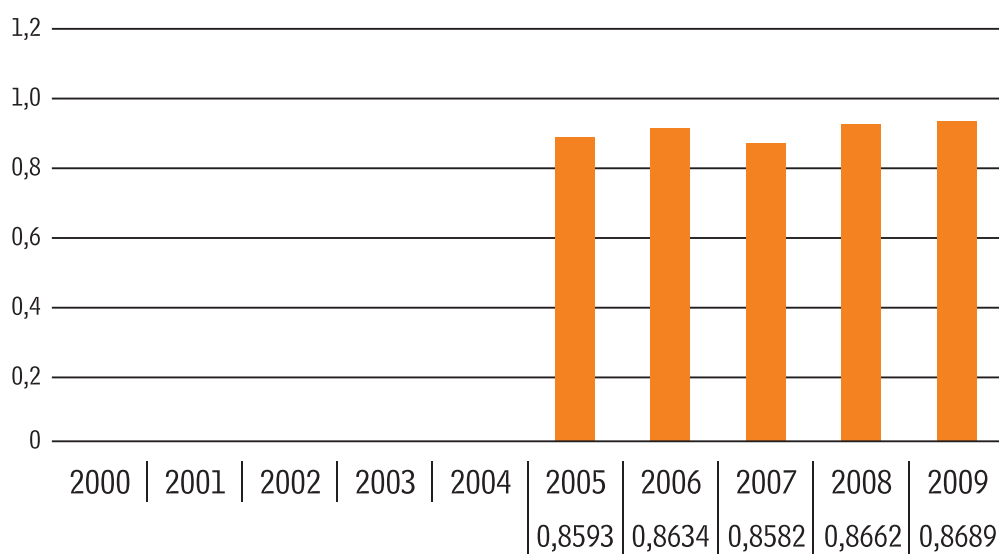
Fonte de dados:
SANEPAR – Escritório Regional

Metodologia: Este dado é fornecido pela concessionária ou autarquia, que o calcula.

Considerações: A SANEPAR esclarece que existe rede coletora de esgoto para atender 89,02% da população, embora alguns usuários prefiram utilizar as fossas sépticas, e que do esgoto coletado 100% é tratado.

Periodicidade: Anual.

6 | 10 Índice FIRJAN de Des. Municipal



Definição: Índice que busca medir e comparar o desenvolvimento dos municípios brasileiros, baseado em três indicadores, Emprego e Renda, Saúde e Educação.

Importância: A grande importância deste índice, que tem metodologia semelhante a do IDH é ter sua divulgação anual. Este índice considera, na sua composição final, o resultado de 3 fatores: emprego e renda, educação e saúde.

Fonte de dados: Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN

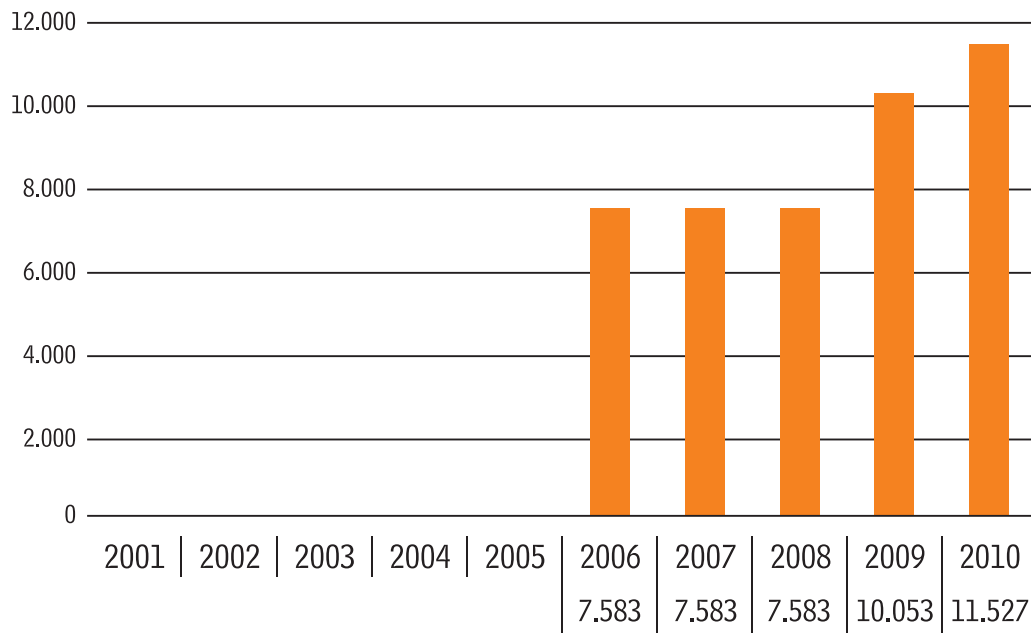
Metodologia: A Federação das indústrias do Rio de Janeiro é a entidade responsável pela coleta e pelo processamento dos dados.

Considerações: Este índice considera três fatores que são fundamentais para o acompanhamento anual do desenvolvimento dos municípios. O índice final, que é uma média entre os três, serve como parâmetro de comparação com outros municípios. O bom resultado final apresentado pelo Município de Londrina se deve principalmente ao indicador Saúde, que apresentou, no período, um indicador próximo do ideal. Os indicadores são analisados numericamente e comparativamente, sendo assim, os números que são analisados para compor o indicador de Saúde, por exemplo, são orçamento, quantidade de profissionais, quantidade de exames, quantidade de postos de saúde etc...

Periodicidade: Anual

ANO	ÍNDICE TOTAL	EMPREGO E RENDA	EDUCAÇÃO	SAÚDE	RANKING NACIONAL
2005	0,8593	0,8535	0,7848	0,9397	56
2006	0,8634	0,8757	0,7729	0,9415	51
2007	0,8582	0,8454	0,7915	0,9377	63
2008	0,8662	0,8557	0,8012	0,9417	não determinado
2009	0,8689	0,8316	0,8278	0,9473	40

6 | 11 Extensão de Ciclovias



Definição: Extensão cumulativa em metros das vias cicláveis (ciclovias e ciclofaixas).

Importância: O uso da bicicleta como meio de transporte diminui a circulação de automóveis para locomoções, reduz a emissão de gases e contribui com o meio ambiente, dilui o congestionamento e proporciona à população uma forma mais econômica de circulação urbana.

Fonte de dados:

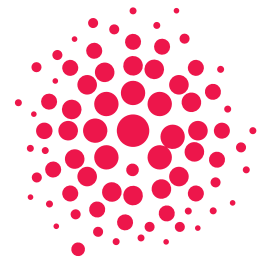
IPPUL – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina

Metodologia: Este dado é fornecido pelo IPPUL.

Considerações: Além da importância para o equilíbrio no trânsito e do meio ambiente, o uso de bicicletas beneficia a saúde das pessoas, evitando doenças adquiridas pelo sedentarismo.

Periodicidade: Anual.

Fórum Desenvolve Londrina



Entidades Participantes:



Colaboradores:



Fórum
Desenvolve
Londrina

